



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

MESTRADO ACADÊMICO

MAGDA BERTONCELLO

**A HOMEOPATIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE:
VIVÊNCIAS DE UM CUIDADO INTEGRAL**

Porto Alegre

2018

CIP - Catalogação na Publicação

MAGDA, BERTONCELLO

A HOMEOPATIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: VIVÊNCIAS
DE UM CUIDADO INTEGRAL / BERTONCELLO MAGDA. -- 2018.
74 f.

Orientadora: MADEL THEREZINHA LUZ.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de
Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Porto Alegre, BR-RS,
2018.

1. Homeopatia no SUS. 2. Homeopatia e o Cuidado
Integral. 3. Racionalidades Médicas. 4. Paradigma
Vitalista. I. LUZ, MADEL THEREZINHA, orient. II.
Título.

MAGDA BERTONCELLO

**A HOMEOPATIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE:
VIVÊNCIAS DE UM CUIDADO INTEGRAL**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva (Mestrado Acadêmico), junto ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dra. Madel Therezinha Luz

Porto Alegre

2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Maria Conceição de Oliveira
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dra. Stela Nazareth Meneghel
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Alcindo Antônio Ferla
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Dedico este estudo a todas as pessoas que, em algum momento e por algum motivo, vieram até mim para aliviar seus sofrimentos, especialmente aos pacientes do Centro de Saúde Santa Marta. Cada uma delas levou um pouquinho de mim e deixou um pouquinho de si.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela vida, em primeiro lugar.

Agradeço aos meus pais e irmão (*in memoriam*) por tudo que me ensinaram e pelo suporte recebido sempre.

Agradeço especialmente à minha orientadora, Professora Dra. Madel Therezinha Luz, pelo acolhimento desde o primeiro momento em 2013, por sua paciência, tolerância e amizade. Sua orientação segura e brilhante me fazia sempre pensar e procurar dar o melhor de mim mesma.

Agradeço a todos os professores da Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especialmente à Professora Stela Nazareth Meneghel.

Agradeço, muito, a grande incentivadora deste novo caminho desde o início em 2012, Enfermeira Mestre em Saúde Coletiva, Daila Alena Raenck da Silva. Sem suas contribuições riquíssimas e estímulo continuado, nada disso teria sido possível.

Agradeço aos colegas da Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul especialmente, Anderson dos Santos Machado, colega e amigo, presente durante todo o processo acadêmico. Obrigada!

Agradeço aos colegas e demais servidores do Centro de Saúde Santa Marta que transformaram um sonho em realidade.

Agradeço ao meu esposo Angelo e à minha filha Letícia, companheiros desta viagem, por fazerem parte de minha vida.

“A mais alta e única missão do médico é restabelecer a saúde nos doentes, que é o que se chama curar.”

(Samuel Hahnemann)

RESUMO

Este estudo demonstra a Homeopatia como Racionalidade Médica, com seu paradigma vitalista, e como isto foi vivenciado/experimentado, em um ambulatório de Homeopatia no Sistema Único de Saúde (SUS), no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS). Trata-se de um estudo qualitativo que analisa os resultados de entrevistas semiestruturadas realizadas a partir de um roteiro baseado em um instrumento de avaliação da atenção primária elaborado pela Universidade de Edimburgo, Escócia. Tem como objeto o tratamento homeopático de 10 sujeitos atendidos nesse ambulatório, no período entre 2007 a 2014 e, por objetivo, o entendimento dos sujeitos sobre esse tratamento e possíveis influências em suas vidas e em seu viver. O que entendeu, vivenciou, experienciou o sujeito em um tratamento homeopático? Houve influências desse tratamento em sua vida? Se sim, quais? Dos 10 sujeitos, oito eram mulheres e dois, homens, cujas idades variaram entre 32 e 73 anos. A análise baseia-se nos discursos de usuários sobre a vivência que tiveram dessa realidade de cuidado e mostra o quanto essa Racionalidade Médica é capaz de influenciar o processo saúde/doença do indivíduo. O estudo seguiu os preceitos éticos submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre e pela Plataforma Brasil. Como resultado deste estudo, aparecem como temas centrais da análise das entrevistas, a busca por um tratamento integral, a noção de saúde como equilíbrio, a confiança na terapêutica, a procura por um tratamento para problemas emocionais, o fato do sujeito não querer usar tratamento alopático e a cura natural (suave) e a longo prazo (duradoura) da Homeopatia. Como recomendações, os sujeitos sugerem que esse tratamento esteja mais disponível, com mais divulgação e acesso, pois “geraria mais economia aos cofres públicos” e provocaria uma “mudança de paradigma, onde o foco não está na doença, mas no desequilíbrio e a pessoa em tratamento pode ser sujeito do seu reequilíbrio ou estado saudável e ser corresponsável por mantê-lo”. Por fim, entende-se que a implantação da Política das Práticas Integrativas no SUS é um desafio e, especialmente em Porto Alegre, no que tange à Homeopatia, necessita de apoio e de pressão política organizada por parte de usuários, profissionais especializados e gestores para ser efetivada.

Palavras-Chave: Homeopatia no SUS. Homeopatia e o Cuidado Integral. Racionalidades Médicas. Paradigma Vitalista.

ABSTRACT

This study presents Homeopathy as a Medical Rationality based on its vitalist paradigm and the way it has been lived/experienced, in a Homeopathy Clinic in the Unified Health National System (SUS) in the city of Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS). This is a qualitative study that analyzes the results of semi-structured interviews made according to a script created through a primary care assessment instrument developed by the University of Edinburgh, Scotland. It aims at the homeopathic treatment of ten subjects attended in this clinic between 2007 and 2014 and by objective, the subjects' understanding of this treatment and possible influences on their lives and their way of life: what does a person understand, experience under homeopathic treatment? Were there any influences from this treatment in his/her life? If so, which ones? Among the individuals, eight were women and two men, whose ages ranged from 32 to 73 years. The analysis is based on the users' discourses about the experience they had of this reality of care, and also shows how much this Medical Rationality is able to influence the health / illness process of the individual. The study followed the ethical precepts submitted and approved by the Ethics and Research Committee of the Municipal Health Department of Porto Alegre and by Brazil Platform. The results of this study indicate as central themes of the interview analysis: the search for an integral treatment, the notion of health as an equilibrium, confidence in the treatment, the search for a treatment for emotional problems, the fact that the subject does not want to use treatment allopathic, and the natural (mild) and long-term (lasting) cure of Homeopathy. As recommendations, the individuals suggest that this treatment should be more available, with more disclosure and access, because "it would generate more savings to the public coffers" and would provoke a "paradigm shift, in which the focus is not on the disease, but on the imbalance, and the person in treatment can act on his/her rebalancing or healthy state and be co-responsible for maintaining it". Finally, it is understood that the implementation of the Policy of Integrative Practices in the SUS is a challenge and, especially in Porto Alegre, in relation to Homeopathy, needs support and organized political pressure from users, specialized professionals and managers to be effective.

Key Words: SUS Homeopathy. Homeopathy and Integral Care. Medical Rationalities. Vitality Paradigm.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS	<i>Acquired Immunodeficiency Syndrome</i> (Síndrome da Imunodeficiência adquirida)
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CAEE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CSModelo	Centro de Saúde Modelo
CSSMarta	Centro de Saúde Santa Marta
DAB/SAS/MS	Departamento de Atenção Básica/Secretaria de Atenção à Saúde/Ministério da Saúde
GIRI	<i>Groupe International de Recherche sur l'Infinitésimal</i> (Grupo Internacional de Pesquisa sobre a Infinitesimal)
HIV	<i>Human Immunodeficiency Virus</i> (Vírus da Imunodeficiência Humana)
MAC	Medicina Alternativa Complementar
MS	Ministério da Saúde
MT	Medicina Tradicional
WHO (OMS)	<i>World Health Organization</i> (Organização Mundial da Saúde)
PEI	<i>Patient Enablement Instrument</i> (Instrumento de Capacitação do Paciente)
PICs	Práticas Integrativas e Complementares
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
SAE	Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS
SMS	Secretaria Municipal da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 A HOMEOPATIA E O VITALISMO.....	12
1.2 INTEGRALIDADE: O INDIVÍDUO NO CENTRO DO CUIDADO	15
1.3 SOBRE A AUTORA E OS CAPÍTULOS DA DISSERTAÇÃO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 A HOMEOPATIA COMO RACIONALIDADE MÉDICA: CONCEITOS, FUNDAMENTOS, CONTEXTO HISTÓRICO E RELAÇÃO COM O SUS.....	18
2.1.1 A Homeopatia	18
2.1.2 A Homeopatia como Racionalidade Médica	23
2.1.3 A Homeopatia e o SUS.....	29
2.1.4 A Homeopatia no SUS no Município de Porto Alegre	32
3 METODOLOGIA	37
3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA: TIPO DE ESTUDO, INSTRUMENTO, BLOCOS DE ANÁLISE E PRECEITOS BIOÉTICOS	37
4 RESULTADOS	40
4.1 TEMAS CENTRAIS DOS DISCURSOS DOS ENTREVISTADOS ANALISADOS POR BLOCOS	40
4.1.1 Motivo da Consulta	40
4.1.2 Estado de vida, doença e saúde	40
4.1.3 Tratamento Homeopático	41
5 DISCUSSÃO	44
5.1 CONFIANÇA, REEQUILÍBRIO E INTEGRALIDADE.....	44
6 RECOMENDAÇÕES FINAIS	49
6.1 HOMEOPATIA E A NOÇÃO DE (RE)EQUILÍBRIO.....	49
6.2 HOMEOPATIA NO SUS: NECESSÁRIA E POSSÍVEL.....	50

REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICE A - INSTRUMENTO ELABORADO A PARTIR DO <i>PATIENT</i> <i>ENABLEMENT INSTRUMENT</i>	58
APÊNDICE B - ÍNTEGRA DAS ENTREVISTAS REALIZADAS	59
ANEXO 1 - DOCUMENTOS OFICIAIS DE INAUGURAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE HOMEOPATIA	73
ANEXO 2 - NOTÍCIA DA INAUGURAÇÃO NO DIÁRIO OFICIAL DE PORTO ALEGRE	74

APRESENTAÇÃO

Este trabalho consiste na dissertação de mestrado intitulada: “A HOMEOPATIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: VIVÊNCIAS DE UM CUIDADO INTEGRAL”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 2018.

O trabalho consiste nos seguintes capítulos:

- 1 INTRODUÇÃO
- 2 REFERENCIAL TEÓRICO
- 3 METODOLOGIA
- 4 RESULTADOS
- 5 DISCUSSÃO
- 6 RECOMENDAÇÕES FINAIS
- 7 APÊNDICES E ANEXOS

1 INTRODUÇÃO

1.1 A HOMEOPATIA E O VITALISMO

Ao se pensar um conceito ampliado de saúde que não se restrinja à doença, mas como um processo englobando questões biológicas, psicológicas, econômicas, sociais e culturais, torna-se difícil proporcionar ao indivíduo um cuidado integral, restrito aos meios disponíveis na maior parte dos serviços de saúde no sistema vigente, com sua racionalidade, ensino de conhecimentos, técnicas e práticas do ocidente contemporâneo. Os seres humanos são complexos, imprecisos e singulares e necessitam de olhares individualizados e que respeitem suas especificidades especialmente nos cuidados do processo saúde/doença. Para isso, torna-se importante o cuidado em sua integralidade, que abrange o sujeito em suas dimensões física, emocional, social e cultural, bem como cuidar a integralidade, com vistas a promover o bem-estar geral. Essa forma de cuidar torna-se uma arte e solicita disponibilidade de quem executa e de quem aprecia essa forma de tratamento, que é a Homeopatia.

Este estudo demonstra a Homeopatia como Racionalidade Médica, com seu paradigma vitalista, e como isso foi vivenciado/experimentado em um Ambulatório de Homeopatia no Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS). Foi um estudo qualitativo, realizado através de entrevistas semiestruturadas, a partir de um roteiro com algumas perguntas abertas que teve como objeto, o tratamento homeopático em 10 sujeitos atendidos nesse Ambulatório e por objetivo, o entendimento que esse tratamento teve sobre as vidas desses sujeitos e seu viver. Dos 10 sujeitos, 8 eram mulheres e 2, homens, cujas idades variaram entre 32 e 73 anos. Teve como base os discursos de usuários, que fizeram parte dessa realidade de cuidado, e apresentou, a partir das suas vivências, o quanto essa Racionalidade Médica é capaz de influenciar o processo saúde/doença do indivíduo. Procurou-se, assim, expressar através de fatos reais o quanto é possível fazer uma Medicina integral dentro de um sistema público de saúde carregado de particularidades, limitações e com alto estímulo ao adoecimento e à medicalização.

A Homeopatia assiste o ser humano com uma maior abrangência e entendimento em relação ao enfoque da Medicina Convencional¹ (também chamada neste texto como Medicina Oficial Contemporânea ou Biomedicina) e presta muita atenção em suas peculiaridades e particularidades (percepções, sensações, entendimentos, desejos e atitudes) individuais, concordando com a máxima “não existem doenças e, sim, doentes”. Para a Homeopatia, a individualidade, a integralidade e a subjetividade, fazem parte da abordagem, bem como o aspecto biológico, físico do corpo, avaliado por meio da consulta homeopática e que se refletirá na indicação da prescrição do medicamento.

A palavra Homeopatia origina-se do grego significando *homoios*, semelhante e *pathos*, sofrimento ou doença e foi sistematizada pelo médico alemão Christian Frederich Samuel Hahnemann no início do século XIX.

No estado de saúde, a força vital de natureza espiritual (autocracia), que dinamicamente anima o corpo material (organismo), reina com poder ilimitado e mantém todas as suas partes em admirável atividade harmônica, nas suas sensações e funções, de maneira que o espírito dotado de razão, que reside em nós, pode livremente dispor desse instrumento vivo e são para atender aos mais altos fins de nossa existência (HAHNEMANN, 2013, p. 5).

O sistematizador da Homeopatia, Christian Frederich Samuel Hahnemann nasceu em Meissen (ducado da Alemanha), no dia 11 de abril de 1755. Em sua grande obra *Organon da Arte de Curar*, editada em 1810 cita a expressão latina *Sapere aude* (português: ouse saber), expressão usada também por Kant, identificando a influência recebida de pensadores de sua época. Samuel Hahnemann formou-se em Medicina em 1779, com 24 anos, na Faculdade de Medicina da Universidade de Erlangen (hoje, Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg), na Alemanha. Por decepção com os tratamentos usados pela Medicina da época, desistiu da clínica e ocupou-se da tradução de obras científicas.

A energia vital refeita, reestruturada e reequilibrada é percebida nas atividades cotidianas do sujeito. O poder curador, transformador, motivador, isto é,

¹ Sobre o termo Medicina Convencional, ver texto de OTANI, Márcia Aparecida Padovan; BARROS, Nelson Filice. *A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde*. Ciência & saúde coletiva, v. 16, n. 3, p. 1801-1811, 2011.

vitalizante da Homeopatia, pode ser reparado nas esferas individuais de cada ser humano que irradia sua porção restabelecida num leque de ações. Este conjunto de ações, ao se juntar a ações de outros indivíduos também energeticamente mobilizados, motivados pela Homeopatia (em uso ou não de medicação homeopática), não apenas soma, mas potencializa a capacidade criadora, em outras palavras, a essência de vida, entendida ou percebida, por exemplo, como o "resultado" do reequilíbrio energético. Assim restabelecido, o sujeito pode então corresponder “aos mais altos fins da existência humana” (HAHNEMANN, 2013, p. 5).

A Homeopatia através da harmonização do ser humano promove uma mudança no mundo interno (microcosmo) que se reflete na interação do homem com seu meio externo (macrocosmo). Já em relação ao vitalismo, conceito importante para esta pesquisa, Hahnemann (2013, p. 5) afirma que o “organismo material, quando morto, destituído da força vital, não é capaz de nenhuma sensação, nenhuma atividade, nenhuma auto-conservação”. O ser imaterial, animador do organismo material do estado são e no estado mórbido (o princípio vital, a força vital) é que lhe dá toda sensação e estimula suas funções vitais. Como recurso terapêutico dentro do SUS é oferecida, desde 2006, com a implantação da Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) pelo Ministério da Saúde (MS). Compõem essa Política, a Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, a Fitoterapia, a Medicina Antroposófica, a Medicina Homeopática e o Termalismo/Crioterapia. Considera-se um grande avanço para o SUS a determinação dessa política que visa um cuidado centrado no indivíduo, de maneira humanizada e integral, com atuação principal na prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde, opondo-se ao modo convencional do enfoque à saúde: curativo, generalizado (tratamentos não diferenciados e/ou individualizados), onde o sujeito não exerce seu poder de curador de si mesmo sendo “assujeitado” ao tratamento instituído, dentre outras questões (BRASIL, 2006). Em 2017, foi expandida para outras práticas como arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga (Portaria 849/2017, publicada no Diário Oficial da União, em 28 de março de 2017).

1.2 INTEGRALIDADE: O INDIVÍDUO NO CENTRO DO CUIDADO

Diante disso, pensa-se na integralidade como “ideia-força”, que propulsiona os saberes e práticas a um movimento de desenvolvimento. Similaridade ao efeito que Madel Luz registra como “vitalidade” ao campo da saúde coletiva às tensões entre disciplinas e entre teorias e políticas e práticas do cotidiano. A integralidade, um dos princípios mais importantes do SUS, é um potente dispositivo para ampliar as ações em saúde e as possibilidades de cuidado. Essa noção expande a compreensão da saúde para além do enfoque doença, reduzido a uma patologia, que necessita de uma intervenção específica trazendo o sujeito para o centro do tratamento, como alguém que vive, come, mora, trabalha, relaciona-se, entre outras questões. A integralidade tem capacidade de se expressar em diferentes níveis de atenção, do mais complexo às relações do cotidiano.

A integralidade como dispositivo para produzir deslocamentos e avanços nas políticas e práticas em saúde encontra eco na Homeopatia: singularizar o olhar para o sujeito que está sob cuidado significa também constituir o outro como singularidade, oportunizando um enfoque terapêutico ampliado, mais abrangente, com a complexificação do cuidado, quebrando a lógica queixa-conduta mediada pela abstração ilustrada do diagnóstico médico.

Esse cuidado mais integral do sujeito encontra na Homeopatia as condições necessárias para isso, através, por exemplo, de uma escuta qualificada, pormenorizada, individualizada que conduz a uma abordagem terapêutica ampliada, para além de uma patologia ou diagnóstico.

Devido ao potencial colocado quando se trata de um cuidado baseado na integralidade faz-se necessário realizar uma associação com o conceito de Racionalidades Médicas. A Racionalidade Médica, que será apresentada de modo mais detalhado no próximo capítulo, abarca um conjunto de sistemas de saúde, complexos, que resumidamente, apresentam seis dimensões: a doutrina médica, a morfologia, a dinâmica vital, a diagnose, a terapêutica e abraçando todas elas a cosmologia ou visão de mundo. Compõe o grupo das Racionalidades Médicas a Medicina Tradicional Chinesa, o Ayurveda, a Medicina Homeopática e a Medicina Ocidental Contemporânea (LUZ et al., 2012).

Outro aspecto relevante de acordo com a dimensão doutrina médica no conceito da Racionalidade Médica é que a Homeopatia busca a cura “rápida, suave e permanente dos doentes” (HANEMANN, 2013).

Além disso, age não apenas em um ponto “visível” do sofrimento do sujeito (sua queixa ou sintoma ou motivo principal da consulta), mas no desequilíbrio ou núcleo central do sofrimento promovendo uma mudança no mundo interno, que se reflete na interação do homem com seu meio externo, isto é, do micro para o macrocosmo e contribui para a harmonização do ser humano consigo mesmo, com os outros seres humanos e com o meio em que vive.

1.3 SOBRE A AUTORA E OS CAPÍTULOS DA DISSERTAÇÃO

Durante a caminhada para a escrita deste trabalho a autora passou por um processo de reconhecimento do papel a desempenhar no mesmo e suas consequentes implicações. Desde a formação acadêmica, na Graduação a visão pessoal de mundo era diferente daquela apresentada (representada) na Faculdade: materialista, com uma separação marcada entre corpo e mente, a “neutralidade” da ciência sendo apontada (manifestada), pela primeira vez, com uma ênfase maior para os exames diagnósticos ao invés do acolhimento da pessoa. Esse enfoque “engessado” da Medicina Convencional deixou de ser conflito nas escolhas das especializações, sendo a primeira em Medicina Preventiva (1982), depois em Medicina Geral Comunitária (1986) e, finalmente, a Homeopatia (1991)². Essas especializações permitiram uma maior realização como profissional: a Residência Médica em Medicina Geral Comunitária por seu enfoque em trabalho em equipe, na moradia do sujeito com as visitas domiciliares, no atendimento em Posto de Saúde (local aberto, no bairro de moradia dos sujeitos, no primeiro acesso da população ao Sistema de Saúde com queixas variadas e em todas as áreas de atendimento). A Homeopatia por sua abrangência mais completa, complexa, onde o detalhe na história (“queixa”) do sujeito pode fazer a diferença para o diagnóstico medicamentoso e conseqüentemente, a terapêutica correta. De modo bem resumido e linear, uma Medicina na casa do sujeito e direcionada na e para a pessoa.

² Para aprofundamento dessa crise, ver BARROS, N. F.; PAJ, T. Investigações qualitativas em práticas alternativas, complementares e integrativas (2005).

Os aspectos envolvidos na trajetória de elaboração do processo do Mestrado fazem alusão ao tempo de carreira da autora. Então, foram necessárias as tentativas de afastamento da profissional (médica), do tempo como servidora pública para a pesquisadora assumir melhor esse enfoque, obviamente sem excluir os outros dois aspectos. Essa necessidade vem para “limpar” a análise das percepções dos sujeitos em acompanhamento homeopático no Ambulatório. Trata-se não apenas do cumprimento de mais uma tarefa acadêmica.

Para uma melhor compreensão do assunto acima, apresentam-se contextualizações teóricas, que trazem elementos importantes para o entendimento da temática central do estudo. Elas estão disponíveis em capítulos, com os seguintes títulos: Introdução; A Homeopatia como Racionalidade Médica: conceitos, fundamentos, contexto histórico e relação com o SUS; Metodologia da pesquisa; Resultados e temas centrais dos discursos dos entrevistados; Discussão e recomendações finais. Para sistematizar a realização da pesquisa e obter resultados que pudessem responder ao objetivo, realizou-se a análise dos discursos dos indivíduos acompanhados. Nessa análise, buscou-se observar o entendimento do sentido da Homeopatia, da presença da integralidade do cuidado, as representações de saúde e de doença identificadas pelos sujeitos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A HOMEOPATIA COMO RACIONALIDADE MÉDICA: CONCEITOS, FUNDAMENTOS, CONTEXTO HISTÓRICO E RELAÇÃO COM O SUS

2.1.1 A Homeopatia

O entendimento do processo saúde-doença a partir da Homeopatia baseia-se em um dos princípios hipocráticos chamado de *vis medicatrix naturae* ou poder de cura da natureza. De acordo com Kossak-Romanach (2003) essa expressão latinizada remete à *physis*, palavra grega considerada como princípio universal, harmonioso e divino, presente em todas as coisas vento, água, rochas, plantas, animais e no homem. Este conceito remete à ideia de que o homem é um ser vivo e como tal, pertencente ao universo e com ele relacionado, bem como com suas leis; um microcosmo dentro de um macrocosmo, isto é, um ser vivo, parte integrante de um todo maior. A *vis medicatrix naturae* é também conhecida como via de cura natural ou auto-auxílio da natureza no processo de adoecimento. Dito de outra forma, o organismo atingido por um agente mórbido externo ou interno promove uma reação objetivando alcançar o equilíbrio das funções vitais.

Com esse entendimento sobre o processo saúde/doença, a Homeopatia difere do modelo atual de Medicina Convencional, sendo direcionada ao tratamento do desequilíbrio da energia vital do ser humano e, por isto, uma das terapêuticas vitalistas, opondo-se ao modelo biomédico. Entende-se por vitalismo o conceito em que o ser humano, enquanto ser vivo é atravessado por forças vitais que o movimentam (LUZ et al., 2012). Também conforme Kossak-Romanach (2010, p. 10), pode ser entendido como uma “doutrina fisiológica que admite um princípio vital distinto tanto da alma como do corpo, estando na dependência desse princípio, as funções orgânicas”. Visa o ser na sua essência e integralidade. Já Hahnemann (2013, p. 7), compara a ação dinâmica da força vital com as propriedades magnéticas de um ímã, ou seja, com a capacidade de atração de um pedaço de ferro por um ímã com sua força imaterial e invisível; da mesma maneira que um ímã faz mover um pedaço de ferro sem que seja visível o modo como isso é feito, a

energia vital “move” o corpo material, entendendo essa ação como a única responsável pela organização e manutenção da vida no corpo.

As Leis da Homeopatia também conhecidas como Bases ou Princípios, decorrem da experimentação de variadas substâncias de Hahnemann. Em sua grande obra *Organon da Arte de Curar*, escrita em 1810, Hahnemann (2013, p. 14) explicita, mais de uma vez, sua inconformidade com os métodos terapêuticos utilizados pela “velha escola”, chamando-os de violentos e com ação contrária ao princípio organizador da vida, a força vital. Ao traduzir o livro do escocês William Cullen (1710-1790), em 1790, sobre o uso da quinina no tratamento da malária, discordou da afirmação de que a melhora da malária com a quinina ocorreria pelo efeito tônico da droga sobre o estômago e resolveu experimentá-la. Ao fazer isto, percebeu alterações (sintomas) em seu corpo, semelhantes aos sintomas do indivíduo com malária. Concluiu, então, que a quinina é remédio contra a malária por produzir sintomas semelhantes ao quadro clínico dessa doença. Dessa forma, comprova o princípio hipocrático do “semelhante curando o semelhante”, ou *Similia similibis curentur*, a partir de sua experimentação e, essa afirmação, torna-se um dos princípios fundamentais da Homeopatia, conhecida também como Primeira Lei (CORRÊA; SIQUEIRA-BATISTA; QUINTAS, 1997).

A partir do uso de outras substâncias como a belladona, mercúrio, digitalis, arsênico e outras drogas, passou a desenvolver um método de experimentação. Inicialmente, as doses das substâncias experimentadas causaram sintomas mais intensos provocando efeitos colaterais indesejáveis e Hahnemann passou a diluir as doses usadas. Surgiu, então, a Segunda Lei, chamada de doses mínimas, hoje em dia, também conhecida como infinitesimais ou ultradiluições³.

Ao iniciar sua experimentação com a quinina e nas experimentações seguintes, Hahnemann percebe que os efeitos produzidos por uma determinada substância são melhor observáveis em um homem são, por não haver sobreposição com outros sintomas. Essa constatação ficou conhecida como Terceira Lei: as

³ O termo ultradiluição refere-se à diluição de uma solução acima do número de Avogadro ($6,02 \times 10^{-23}$) (TEIXEIRA; CARNEIRO, 2017, p. 113). Para entender e estudar as ultradiluições um grupo de pesquisadores internacionais chamado GIRI (Groupe International de Recherche sur l'Infinitésimal), fundados por Madeleine Bastide e René-Philippe Halm, em 1985, passou a se reunir anualmente para discutir as pesquisas nessa área. O grupo é composto por farmacologistas, clínicos, biólogos, físicos e matemáticos. Os objetivos desse grupo são o estudo do mecanismo de ação de substâncias muito diluídas em sistemas biológicos e a possibilidade terapêutica destas substâncias em doses muito baixas e altas diluições, incluindo a Homeopatia.

substâncias para tornarem-se remédios homeopáticos devem ser testadas em um indivíduo sã (não em indivíduos doentes ou em animais).

Por último, o uso de um medicamento por vez, aplicado à totalidade sintomática do sujeito é defendido por Hahnemann, no parágrafo 273 do Organon, e conhecida como a Quarta Lei da Homeopatia.

A Homeopatia é considerada uma racionalidade por trazer em seu sistema terapêutico um método que utiliza uma determinada lógica descrita e pormenorizada nas principais obras de Hahnemann. Esse método terapêutico baseia-se no conhecimento do doente, da doença e do medicamento.

Para Hahnemann, em sua obra *Matéria Médica Pura* (1921, p. 14), o estado do organismo e a saúde dependem “unicamente da higidez da vida que o anima”, sendo a doença a alteração desse estado de saúde. Dita alteração, segundo ele, na obra citada acima, manifesta-se através de modificações das funções vitais, “independente de todas as considerações químicas e mecânicas”, isto é, de uma alteração dinâmica nas propriedades das partes constituintes. Dito de outra forma, os agentes causadores de doenças atuam no ser humano de modo dinâmico e desse desequilíbrio resultam: a) sensações alteradas do ser, como inquietudes, cansaço e outras; e b) atividades alteradas (funções anormais) de cada órgão individualmente que interage com o todo de modo sistêmico. Secundariamente, aparecerão no organismo os sintomas que são apenas produtos da alteração do estado de saúde ou as manifestações do desequilíbrio interno.

A doença então é a manifestação de sinais e sintomas que expressam a ruptura do equilíbrio interno o qual mantém o organismo funcionando de modo harmônico, não sendo uma classificação patológica ou aquilo que é causado por agentes nocivos ou por distúrbios de funcionamentos fisiológicos (HAHNEMANN, 1921, p. 14).

Na visão de mundo da Homeopatia, homem e natureza estão integrados em um micro e macro-universo sendo a doença, um produto do desequilíbrio interno, que se exterioriza nele mesmo e em todas as relações: pessoais, de trabalho, familiares (LUZ et al., 2012, p. 194).

O desequilíbrio do organismo (interno, interior) produz manifestações desagradáveis (desarranjos) do funcionamento harmônico do todo, perceptíveis pelo indivíduo, o que se chama de sintomas. O sintoma, aquilo que o sujeito traz como queixa principal ou motivo inicial da consulta é o caminho que o organismo está

fazendo para se reequilibrar, para manter seu dinamismo interno (*dynamis*), a sua vitalidade (HAHNEMANN, 2013, p. 6).

Para conhecer o doente faz-se necessária uma escuta cuidadosa, atenta, sem prejulgamentos, preconceitos ou tentativas de adequar a fala do sujeito aos sintomas de determinado medicamento. Hahnemann orienta que o homeopata deve sempre prestar atenção, escrevendo tudo o que observar no doente, as características peculiares e únicas do mesmo, desde a chegada até a saída do consultório, com o objetivo de eleger o medicamento correto. O sujeito deve falar livremente sobre aquilo que o traz à consulta e/ou o incomoda. A cada novo sintoma, o homeopata deve iniciar um novo parágrafo sem interrupção (HAHNEMANN, 2013, p. 72)⁴.

Os modelos de anamneses homeopáticas são muitos. Segundo Anna Kossak-Romanach (2003), vários autores pesquisaram sobre esse assunto, dentre eles, James Tyler Kent (1849-1916), Leon Vannier (1880-1963) e Pierre Schmidt Schmidt (1894-1987), com poucas variações. Essa anamnese pode conter até 60 itens.

De modo resumido, segue a estrutura mínima de uma anamnese homeopática baseada em Eizayaga⁵:

- 1) Dados de identificação: nome, idade, raça/cor, ocupação, etc.;
- 2) Motivo da consulta;
- 3) Revisão de sistemas e aparelhos;
- 4) Antecedentes: gestacionais, mórbidos, familiares, etc.;
- 5) História biopatográfica;
- 6) Hierarquização dos sintomas;
- 7) Modalização dos sintomas.

Os itens relacionados à história biopatográfica, à hierarquização e à modalização dos sintomas estão mais relacionados com a anamnese homeopática. Por história biopatográfica, entende-se a história passada do sujeito desde sua gestação até o momento da consulta, incluindo aspectos relevantes, adoecimentos, traumas, conflitos (aquilo que aconteceu em sua vida e que o particulariza). Essa história ilustra o temperamento do sujeito, seus aspectos reacionais, o seu modo de

⁴ Nesse aspecto e somente nesse, o da escuta, a Homeopatia aproxima-se das disciplinas de cunho psicológico como a Psicanálise, mas difere no acompanhamento e na terapêutica.

⁵ EIZAYAGA, F. X. Tratado de medicina homeopática. Buenos Aires: Ediciones Mercel, 1981, p. 240.

reagir às realidades familiar, social, de vida, formando uma análise biopsicossocial de saúde e doença desde sua gestação até o momento da consulta.

A modalização dos sintomas refere-se às situações que agravam ou melhoram determinado sintoma ou queixa (KOSSAK-ROMANACH, 2003). Esses complementos de agravação ou melhora, chamados de modalidade, identificam o modo reacional do indivíduo frente a situações como: o clima (melhora ou piora pelo calor/frio/umidade); a periodicidade (como fica sua dor de cabeça pela manhã, tarde e noite); o movimento (agrava ou piora pelo movimento?) ou relacionadas com a alimentação (EIZAYAGA, 1981, p. 228-231).

O diagnóstico em Homeopatia apresenta uma maior complexidade do que apenas enquadrar determinadas características em um modelo predeterminado. Por tratar-se de um ser vivo com múltiplas particularidades, o diagnóstico não é único, mas múltiplo como o diagnóstico do quadro do sofrimento atual (aquilo que leva o sujeito à consulta ou a queixa inicial) ou o diagnóstico clínico (p.ex.: asma brônquica) ou ainda, o diagnóstico constitucional (obtido através da história dos acometimentos desde sua gestação), dentre outros⁶. Esse assunto não será aprofundado por não ser objeto de estudo desta pesquisa.

É considerado medicamento toda substância que provocar sintomas em um indivíduo são e que, por semelhança, tem capacidade de anular os mesmos sintomas em um indivíduo doente (HAHNEMANN, 2013, p. 77). Também é “considerado medicamento homeopático aquele que se mostrou capaz de causar uma doença artificial num indivíduo, doença essa que se manifesta através de sintomas e sensações. Essa sua qualidade pode ter sido descoberta por experimentações no indivíduo sadio, intoxicações e envenenamentos ou observações clínicas” (EIZAYAGA, 1981, p. 251).

As medicações homeopáticas originam-se dos reinos vegetal (maior número), animal e mineral e em menor proporção, de alguns produtos patológicos como secreções. A nomenclatura das medicações é em latim, seguindo as regras internacionais, com a primeira letra do gênero em maiúscula e a outra, da espécie em letra minúscula.

A farmacotécnica (o modo de produção) das medicações homeopáticas segue as regras das Farmacopéias. Por Farmacopéia entende-se o “Código Oficial

⁶ Para maiores esclarecimentos ver: EIZAYAGA, F. X. Tratado de medicina homeopática. Buenos Aires: Ediciones Merecel, 1981, p. 217-233.

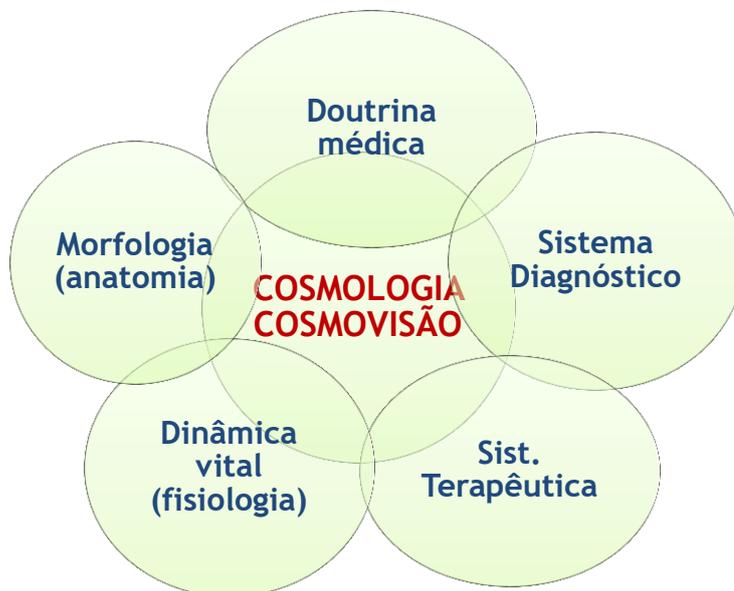
Farmacêutico do País, onde se estabelecem, dentre outras coisas, os requisitos mínimos de qualidade para fármacos, insumos, drogas vegetais, medicamentos e produtos para a saúde” (BRASIL, 2010). A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) nomeia a Comissão da Farmacopéia Brasileira, a partir de projetos de pesquisa de universidades credenciadas e homologa os trabalhos desenvolvidos.

2.1.2 A Homeopatia como Racionalidade Médica

A categoria Racionalidade Médica surgiu no Campo da Saúde Coletiva, dentro da área das Ciências Sociais e Humanas em Saúde, a partir de um grupo de pesquisadores e estudiosos coordenado e orientado pela professora Madel T. Luz, no início da década de 90 e com atividades por mais de 20 anos. Baseia-se no conceito de tipo ideal do filósofo Max Weber (1864-1920), que difere do conceito clássico, onde sumariamente, o elemento teórico representa o real, esclarecendo os fenômenos através de uma operação lógica; no conceito ideal o elemento teórico interpreta o real, com uma construção teórica, a partir de fatos e fenômenos de acordo com a realidade social e histórica (LUZ et al., 2012).

De acordo com os estudos do grupo Racionalidades Médicas, para um sistema médico complexo ser assim definido, necessita estar construído empiricamente por seis dimensões: 1ª) uma morfologia humana ('anatomia'); 2ª) uma dinâmica vital ('fisiologia'); 3ª) uma doutrina médica (que define o que é estar doente ou sadio, o que pode ser tratado e como tratar); 4ª) um sistema diagnóstico; 5ª) um sistema terapêutico. Posteriormente, foi acrescentada a sexta dimensão, a cosmologia ou visão de mundo, que fundamentava as outras (Figura 1).

Figura 1- As Racionalidades Médicas



Fonte: PNPIC (2006).

Assim, além da Homeopatia, também são consideradas Racionalidades Médicas a Medicina Chinesa, a Medicina Ocidental Contemporânea e o Auyrveda (LUZ et al., 2012).

As Racionalidades Médicas foram bem estudadas quanto às suas dimensões (Quadro 1). Neste quadro, cada dimensão de cada Racionalidade é descrita com suas principais características.

Quadro 1 - As Racionalidades Médicas

Racionalidade Médica	Cosmologia	Doutrina Médica	Morfologia	Fisiologia ou Dinâmica Vital	Diagnóstico	Terapêutica
Medicina Ocidental Contemporânea	Física Newtoniana (clássica) implícita.	Teoria(s) da causalidade da doença e seu combate.	Morfologia dos sistemas (macro e micro) orgânicos.	Fisiopatologia e fisiologia dos sistemas.	Semiologia anamnese; exame físico e exames complementares.	Medicamentos, cirurgia, prevenção.
Medicina Homeopática	Cosmologia Ocidental Tradicional: (Alquímica) e Clássica (Newtoniana) Implícita.	Teoria da energia ou força vital e seus desequilíbrios nos sujeitos individuais.	Organismo material (sistemas) força (ou energia) vital animadora.	Fisiologia energética (implícita); Fisiologia dos sistemas; Fisiologia do medicamento e adoecimento.	Semiologia anamnese do desequilíbrio individual. Diagnóstico do remédio e da enfermidade individuais. Diagnóstico Clínico.	Medicamento Higiene (física e mental).
Medicina Tradicional Chinesa	Cosmogonia Chinesa (geração do microcosmo a partir do macrocosmo).	Teorias do “Yin-Yang” e das “cinco fases (ou elementos)” e seu equilíbrio (harmonia) nos sujeitos individuais.	Teoria dos “canais” Meridianos e dos pontos de acupuntura (“corpo sutil”). Teoria dos órgãos e das vísceras (“corpo orgânico”).	Fisiologia dos “sopros vitais” (Qi) Fisiologia dos órgãos; Dinâmica Yin-Yang no organismo e com o meio ambiente.	Semiologia anamnese do desequilíbrio Yin-Yang. Diagnóstico do desequilíbrio dos sujeitos.	Higiene; Exercícios: artes, meditação, etc.). Dietética: fitoterapia, massagens, acupuntura e moxabustão.
Ayurveda	Cosmologia Indiana (Geração do Microcosmo a partir do macrocosmo).	Teoria dos cinco elementos e das constituições humorais (“Tridosha”) nos sujeitos individuais.	Teoria dos vários corpos (“denso” e “sutis”). Teoria da constituição dos tecidos vitais, dos órgãos e dos sentidos.	Fisiologia “energética (circulação do Prana e das demais energias nos “corpos”). Equilíbrio do Tridosha”.	Semiologia anamnese do desequilíbrio do “Tridosha”. Sistema de Observação “dos oito pontos”. Diagnóstico do desequilíbrio dos sujeitos.	Dietética: Técnicas de eliminação e purificação. Exercícios: loga, meditação, etc.). Massagens: Fitoterapia; Medicamentos.

Fonte: Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde (2012).

A Homeopatia é considerada uma racionalidade por trazer em seu sistema terapêutico, um método que utiliza uma determinada lógica descrita e pormenorizada nas principais obras de Hahnemann. Esse método terapêutico baseia-se no conhecimento do doente, da doença e do medicamento.

As dimensões da Racionalidade Médica e a Homeopatia, descritas a seguir, utilizaram como referência principal, o livro Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde: estudos teóricos e empíricos (LUZ et al., 2012, p. 1-452).

As seis dimensões da Racionalidade Médica Homeopática são:

- 1) Morfologia humana ('anatomia'): Representa a forma de organização do corpo humano. A Homeopatia usa a mesma classificação do corpo humano que a Medicina Contemporânea Ocidental: sistemas, aparelhos e órgãos. No entanto, entende que as alterações desses sistemas, aparelhos e órgãos expressam as alterações da força vital, que são dinâmicas e fazem parte da singularidade do indivíduo. Por exemplo: Um sujeito adoecido com crises de falta de ar que agrava em tempo úmido e que, ao melhorar, surgem em sua pele manifestações alérgicas. Essa situação exemplifica essa dimensão, isto é, utiliza-se o mesmo sistema anatômico, nesse caso, o respiratório, mas não de modo isolado como na da Biomedicina e, sim, como uma alteração da força vital do indivíduo, manifestada na alteração da fisiologia normal e na comunicação com outros sistemas, sendo a última uma particularidade do sujeito;
- 2) Dinâmica vital humana ('fisiologia'): Define o movimento de vitalidade, seu equilíbrio ou desequilíbrio no corpo, suas origens ou causas. A fisiologia, assim modificada por conta da força vital alterada é a causa da doença; é a *physis* que adocece e não o sistema ou aparelho, como está de acordo na Biomedicina. Na Homeopatia, essa fisiologia ou força vital representa a vida e o processo de equilíbrio/desequilíbrio. No exemplo do sujeito com falta de ar, o sistema respiratório é perturbado por uma modificação, um desarranjo da vitalidade (dinâmica vital), que pode ocorrer por situações emocionais desagradáveis (raiva, mágoa, tristeza, etc.), até modificações do clima. Essa dinâmica vital modificada é individual e deve ser entendida pelo homeopata por meio da observação detalhada;
- 3) Doutrina médica: Define o que é estar doente ou sadio, o que pode ser tratado e como tratar. Na Homeopatia é o vitalismo, ou seja, a força ou

energia vital é que mantém a vida no ser humano. Dessa forma, é ela, a energia vital, que necessita ser reequilibrada para o retorno à saúde;

- 4) Sistema diagnóstico: Refere-se ao sujeito e ao medicamento. Em relação ao sujeito, o diagnóstico apresenta mais de um aspecto, como por exemplo, o do quadro do sofrimento atual (aquilo que leva o sujeito à consulta ou à queixa inicial), o diagnóstico clínico (por exemplo, asma brônquica), o diagnóstico constitucional (obtido por meio da história dos acometimentos desde sua gestação), dentre outros⁷. Esse assunto não será aprofundado por não ser objeto de estudo desta pesquisa;
- 5) Sistema terapêutico: Essa dimensão em relação à Medicina Convencional encontra maior expressividade na Homeopatia. Naquela, a dimensão diagnose tem sido preponderante em sua prática clínica. Nessa, encontrar o remédio do sujeito que está consultando, sua potência e posologia adequada é a meta principal do tratamento;
- 6) A Cosmologia ou visão de mundo: Atravessa as outras dimensões. No caso da Homeopatia, entende o homem como mais um dos seres vivos da natureza, e, portanto, sujeito a leis, regras, condições, sendo uma dessas leis o princípio vital ou energia vital que rege o corpo material do ser humano (HANEMANN, 2013)⁸.

⁷ Para melhor complementação ver: EIZAYAGA, F. X. Tratado de medicina homeopática. Buenos Aires: Ediciones Mercel, 1981, p.219.

⁸ Ver parágrafos 9 e 11: HAHNEMANN, S. Exposição da doutrina homeopática ou Organon da Arte de Curar. GEHSP 2013.

Tabela 1 - Racionalidade Médica

	Cosmologia	Doutrina médica	Morfologia	Fisiologia ou dinâmica vital	Diagnóstico	Terapêutica
H O M E O P A T I A	Homem como ser vivo da Natureza, sujeito às leis, à energia vital. Homem e Natureza integrados em micro e macro-universo.	Doente ↔ Sadio Energia vital: reequilíbrio para retorno à saúde. Doença: alteração estado de saúde; distúrbios fisiológicos.	Organização corpo humano: sistemas, aparelhos e órgãos → alterações da força vital.	Vitalidade, equilíbrio/desequilíbrio no corpo, origens ou causas. Representa a vida.	Sujeito (quadro do sofrimento atual, clínico e constitucional) e medicamento.	Dimensão prioritária, prescrição do remédio, potência e posologia individualizada.

Fonte: A autora.

2.1.3 A Homeopatia e o SUS

Como já mencionado, a Homeopatia iniciou na Alemanha, através de Samuel Hahnemann, a partir da publicação de sua grande obra “Organon da Arte de Curar” em 1810. Difundiu-se por todo mundo e de acordo com a World Health Organization (WHO, 2009) é uma das formas mais comumente utilizadas de Medicina Tradicional e Complementar, sendo utilizada em mais de 80 países de acordo com o Ministério AYUSH, Índia⁹, e conforme alguns estudos¹⁰ é a terapia de Medicina Tradicional (MT)/Medicina Alternativa Complementar (MAC) mais utilizada em crianças em países da Europa abrangendo os produtos, as práticas e os usuários. Possui reconhecimento legal como sistema individual de Medicina em 42 países e é reconhecida como parte da MAC em 28 países (WHO, 2001).

A WHO (2014) define como MT,

[...] a soma total do conhecimento, habilidades e práticas baseadas nas teorias, crenças e experiências indígenas de diferentes culturas explicáveis ou não, utilizadas na manutenção da saúde, bem como na prevenção, diagnóstico, ou tratamento de doenças físicas e mentais. [...] práticas, abordagens, conhecimentos e crenças de saúde que incorporam medicamentos à base de plantas, animais e/ou minerais, terapias espirituais, técnicas manuais e exercícios aplicados singularmente ou em conjunto para manter o bem-estar, tratar, diagnosticar ou prevenir doenças.

Continuando, os termos "Medicina complementar" ou "Medicina alternativa" referem-se ao “conjunto de práticas de cuidados de saúde que não fazem parte da tradição do país ou da Medicina convencional e não estando totalmente integrados aos sistemas de saúde” (WHO, 2014).

O surgimento das práticas alternativas em saúde relaciona-se historicamente com um movimento de uma juventude revolucionária, que busca novas terapias, importando crenças e filosofias geralmente do oriente, no intuito de construir uma *práxis*, a partir de uma ideologia (LUZ, 2009). Esse movimento ficou conhecido como movimento de contracultura.

⁹ AYUSH corresponde a uma sigla inglesa que abrange o Ayurveda, Yoga, Unani (relacionada à Medicina Greco-Arábica), Siddha (do sul da Índia, sistema que trata o corpo, a mente e a alma) e a Homeopatia, os quais fazem parte do Sistema Nacional de Saúde da Índia, compondo um Ministério. Para maiores esclarecimentos ver AYUSH RESEARCH PORTAL.

¹⁰ Em 2007, um estudo mostrou que 3,9 milhões de adultos e 910 mil crianças utilizaram a homeopatia na América do Norte (NAHIM, 2007).

No âmbito internacional, a WHO, preocupada com os rumos da saúde pública no mundo, promoveu encontros entre seus membros no intuito de determinar ações planejadas em saúde. Exemplo disso foi a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários em Saúde, realizada em Alma-Ata, 1978, que debateu definições sobre saúde e cuidados primários e estabeleceu no item V, “Saúde para todos no ano 2000”, como uma das principais metas a ser alcançada em saúde (ALMA ATA, 1978). Também se destacam documentos como a Estratégia da WHO sobre MT e MAC, de 2002-2005 e 2014-2023 (WHO, 2002; WHO, 2014). Tais estratégias definem desde conceitos até ações para a incorporação dessas normas pelos sistemas de saúde através de políticas próprias e do uso adequado de seus produtos. Desenvolver orientações técnicas relativas à segurança e ao controle de qualidade de medicamentos e outros produtos MT/MAC foi um elemento-chave nessas estratégias.

Historicamente, a Homeopatia difundiu-se pela Europa, inicialmente, após, para os continentes americano e asiático.

Chegou ao Brasil através de Benoit Mure em 21 de novembro¹¹ de 1840 e conforme Luz (2012, p. 79-359), passando por seis fases:

- 1) Período de implantação (1840-1859): Culmina com a “instalação do primeiro Instituto Hahnemanniano do Brasil (IHB)”;
- 2) Período de expansão e resistência (1860-1882): Onde houve “aceitação popular da Homeopatia e resistência dos homeopatas às reações e estratégias de bloqueio e boicote de sua prática por parte dos alopatas”;
- 3) Período de resistência (1882-1890): Bloqueio que as instituições médicas moveram contra a prática da Homeopatia; porém, os clínicos homeopatas mantinham-se atuantes, mostrando a eficácia da Homeopatia;
- 4) Período áureo (1900-1930): “Grande expansão popular da Homeopatia, oficialização do ensino médico homeopático, obtida através da criação de duas faculdades de Medicina de Homeopatia, uma no Rio de Janeiro (RJ) e outra no Rio Grande do Sul”;
- 5) Período de declínio da Homeopatia (1930-1970): “Neste período, de forma algo paradoxal, paralelamente a um grande silêncio da medicina oficial

¹¹ Em função dessa data, 21 de novembro passou a ser celebrado no Brasil, como dia comemorativo da Homeopatia.

sobre a homeopatia (silêncio compartilhado pelos próprios homeopatas, segundo alguns deles), há o seu reconhecimento oficial pelos poderes públicos, nos planos legislativo e executivo”;

- 6) Período da retomada social da Homeopatia (1970-1990): “Homeopatia vista como *terapêutica alternativa*, em face da crise do modelo médico dominante, isto é, da Medicina especialista, tecnológica, *mercantilizada* e marcada pelas terapêuticas invasivas e iatrogênicas (grifos originais da autora do livro)”.

No Brasil, a prática da MT ocorreu de forma heterogênea, dependendo do desenvolvimento e da cultura de cada local ou região. Num país continental como este é fácil entender que os povos indígenas tenham sua própria concepção e tratamento de saúde, bem como as curandeiras, parteiras, benzedadeiras, aqueles que trabalham com as ervas fazendo seus remédios, dentre outros, que constituem a denominada “Medicina popular” ou “práticas tradicionais”.

Alguns fatos históricos serão enumerados a seguir: Em primeiro lugar, o reconhecimento da Homeopatia como Especialidade Médica pelo Conselho Federal de Medicina em 1980. Em 1986, ocorreu a 8ª Conferência Nacional em Saúde, em Brasília, DF, com a participação superior a 4.000 pessoas. A partir das proposições do movimento de Reforma Sanitária, a saúde foi defendida como direito universal de todos. No relatório final dessa Conferência, consta a necessidade de inclusão de práticas alternativas nos serviços de saúde. Na Constituição Federal de 1988, a Constituição Cidadã, o quesito saúde também passou a ter importância. Em 1990, houve então, a criação do SUS, assegurando a saúde como um direito de cidadania.

De 1988 a 2005, variadas instâncias vinculadas aos órgãos públicos como Comissões Interministeriais de Planejamento, Conferências Nacionais, de Saúde, Farmacêutica, da Vigilância Sanitária, formação de Grupos de Trabalho afins e decisões políticas, como a inclusão de financiamento para as consultas médicas de Homeopatia e Acupuntura (Portaria nº 1230/GM, de outubro de 1999) foram realizadas. Também foi sancionado o Decreto Presidencial de 17 de fevereiro de 2005, que cria o Grupo de Trabalho para elaboração da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas, uma mudança importante na cosmologia que embasa as ações governamentais, como a inclusão dos modos de cultivo e utilização das plantas medicinais. Essas ações culminaram com a aprovação da PNPIC/MS (BRASIL, 2006).

A PNPIC limitou o atendimento pelo SUS a cinco áreas (Homeopatia, Fitoterapia, Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica e o Termalismo/Crioterapia). Insere-se em um contexto dentro da Atenção Básica do SUS, sendo o sujeito considerado em sua singularidade, complexidade, integralidade e em sua inserção sociocultural.

Em 15 de junho de 2016, o MS, através do Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares do Departamento de Atenção Básica/Secretaria de Atenção à Saúde/Ministério da Saúde (DAB/SAS/MS) divulgou um boletim com dados das ações de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na rede SUS de todo o país (BRASIL, 2016). Conforme esse boletim, o gasto foi de R\$ 2.710.760,40 (dois milhões, setecentos e dez mil, setecentos e sessenta reais e quarenta centavos), um aumento de mais de 400% de 2008 a 2015; o número de estabelecimentos com algum tipo de prática, em 2008 foi 967 e em 2015, 5.139. Novamente, um aumento de 526% (BRASIL, 2016) distribuídos em 17 municípios, sendo 100% nas capitais (78% estão na Atenção Básica, 18% na Atenção Especializada e 4% na Atenção Hospitalar).

Em 2017, foi expandida para outras práticas como arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga (BRASIL, 2017).

2.1.4 A Homeopatia no SUS no Município de Porto Alegre

No período chamado por LUZ (1996, p. 48-49) de *áureo* da Homeopatia, houve no RS, em Porto Alegre, a tentativa de criação de uma Faculdade de Medicina de Homeopatia, que por discussões internas do grupo diretor, não foi adiante. Mesmo assim, esse fato demonstrava, desde aquela época, a aceitação dessa terapêutica no município, que foi, ao longo do tempo, ganhando espaço.

Em 1941, foi fundada a Liga Homeopática do RS, uma entidade visando reunir os homeopatas da época, por iniciativa do Dr. David Castro, com o objetivo de divulgar a Homeopatia. Inicialmente, as ideias de divulgação eram feitas através de uma revista (boletim), de uma coluna em jornal, de entrevistas em rádio, além de consultas e da dispensação de medicação homeopática e a organização de Congressos (WEBER, 2011). A Liga mantém suas atividades até hoje. Atualmente,

além de consultas, desenvolve projetos educacionais por meio da promoção de encontros científicos da especialidade para estudantes e profissionais da área, tendo sido citada em referência internacional.

No SUS, a Homeopatia é oferecida no Centro de Saúde Modelo (CSModelo), no Bairro Santana, em Porto Alegre, desde 1988. A partir do esforço dos profissionais especializados e de acordos institucionais, houve a criação do primeiro Ambulatório de Homeopatia pelo SUS (MORAES, 2005). A Farmácia de Homeopatia (única até o momento a fornecer a medicação pelo SUS), bem como a especialidade de Acupuntura também iniciaram suas atividades no mesmo local, no ano de 1991. Foi criado, nessa época, um núcleo de Homeopatia, fitoterapia e acupuntura chamada de Núcleo das Práticas Alternativas do CSModelo, setor vinculado inicialmente, à Secretaria de Saúde do Estado e, após a implantação da gestão plena do SUS em Porto Alegre, à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) (MORAES, 2005). São também dignos de registro os hortos medicinais em algumas Unidades de Saúde, através de parcerias entre universidades e a Secretaria de Saúde. Segundo Moraes, o apogeu do serviço do CSModelo foi entre os anos 1991 e 1995 devido ao apoio institucional recebido. Com a saída do Coordenador, após 1995, alguns serviços foram fechados, como a fitoterapia e houve um declínio gradual, com a diminuição do número de profissionais para atendimento e menor integração entre os serviços, sendo sugerida, na época desta pesquisa, em 2005, a descentralização da Homeopatia para outros locais de atendimento.

Em 2006 e 2008, seguindo essa política da gestão da época, foram inaugurados dois ambulatórios de Homeopatia: um na Unidade Básica de Saúde Lami (UBS), em 2006 e o outro, no Centro de Saúde Santa Marta (CSSMarta), em 2008; o primeiro, na periferia da cidade, região do extremo-sul e o segundo, no Centro Histórico (Anexo 1 e 2). Os trabalhos desenvolvidos nesses ambulatórios foram apresentados no XXXI Congresso Brasileiro de Homeopatia, em 2012, na modalidade tema oral.

Os atendimentos em Homeopatia no CSModelo passaram por períodos com maior e menor oferta, de acordo com a conjuntura institucional. Na época deste estudo, 2014, o serviço dispunha apenas de consultas nas áreas de Homeopatia, acupuntura e dispensação de poucos medicamentos pela farmácia de Homeopatia, conforme dados obtidos diretamente com os profissionais envolvidos.

A criação do Ambulatório de Homeopatia do CSSMarta está politicamente relacionada com o surgimento de outro Ambulatório na região extremo-sul de Porto Alegre e aos cargos de chefia desempenhados pela autora no período de 2006 à 2011.

Em 2006, a autora assumiu a coordenação de uma UBS na periferia de Porto Alegre, pelo SUS. A população da época era em torno de 16.000 pessoas, distribuídas em um território de cerca de 40 quilômetros de extensão, distante 30 quilômetros do centro de Porto Alegre, com uma única linha de ônibus. Nesse período, o acesso emergencial em saúde distava 10 quilômetros desse local. A área ainda é considerada rural, com alguns lugares considerados urbanos (mista). Possui uma reserva ecológica que, até hoje, faz parte dos roteiros de passeios rurais da cidade.

Nesse local, havia uma benzedeira, uma pessoa que trabalhava com ervas, uma parteira e uma comunidade indígena de outro município. Os moradores, em sua grande maioria, trabalhavam na pesca (em praia de água doce) ou em pequenas plantações (agricultura de subsistência), apicultura e autônomas. Por ser um local distante do centro da cidade, além do sistema público de saúde ter muitas deficiências, os moradores tinham um sistema informal atuante no setor. Em 2006, aceitaram prontamente, a oferta de tratamento com Homeopatia, o que levou à criação do Ambulatório nesse local em 2006, fato pactuado, então, por moradores, usuários e coordenadores hierárquicos. Sua inauguração contou com a presença do Secretário de Saúde, fato digno de nota na época, por ser um local distante.

Em 2008, a autora foi convidada a exercer outro cargo de chefia repetindo o processo, o que originou o Ambulatório de Homeopatia do CSSMarta, naquele ano, sendo bem acolhido por usuários, gestores e profissionais da saúde. A inauguração de mais um serviço de Homeopatia no centro da cidade serviu para diminuir a demanda reprimida em Homeopatia do CSModelo, influenciando, diretamente, no tempo para a marcação da primeira consulta em Homeopatia, que era de dois meses. O local inaugurado localizava-se na área de especialidades (Cardiologia, Proctologia, Fonoaudiologia, dentre outros), situado no terceiro andar.

A sala de atendimento era retangular, com medidas aproximadas de 2x4 metros, mobiliada com um armário, uma mesa, duas cadeiras, uma maca e uma pia. Havia uma porta de entrada e uma única janela, que dava para um pátio interno, sem orientação solar. Era um local pouco ventilado, sendo frio no inverno, abafado e

quente no verão. Em comparação com outras especialidades, não tinha sala de espera, ar condicionado, recepção ou recursos humanos que mediassem o atendimento, mostrando a hegemonia biomédica. O serviço contava apenas com um profissional médico e, eventualmente, com uma auxiliar de serviços gerais, que ajudava também no agendamento dos usuários que esperavam o atendimento (retorno ou primeira consulta), na sala de espera no saguão do andar.

Durante sua existência, de 2007 a 2016, o ambulatório desenvolveu mais de uma atividade, sendo a mais relevante, o atendimento em Homeopatia. Envolveu-se também com outras atividades comentadas resumidamente a seguir.

Em 2011, o ambulatório participou ativamente com usuários, conselheiros municipais de saúde, colegas e gestores, na discussão da implementação da PNPIC em Porto Alegre, criando fóruns de discussão e participando de eventos promovidos pelo MS. Todos se envolveram também na 6ª Conferência Municipal de Saúde de Porto Alegre, elegendo no item três do Eixo I - Acesso e Acolhimento: “Implantar a Política Municipal das Práticas Integrativas e Complementares, Homeopatia, Acupuntura e Fitoterapia”; com nove subitens que foram desde ações sociais, como o debate das práticas nas comunidades até ações governamentais, como a criação de cargos públicos nas áreas de Homeopatia, fitoterapia e acupuntura. Propôs ainda a transformação do “modelo biomédico de atenção à saúde para o modelo holístico, promovendo a integralidade e a multidimensionalidade do ser humano”. O resultado acima foi obtido com as reuniões entre esses participantes em toda a Porto Alegre, de acordo com a sistematização dessa Conferência por distritos sanitários.

Em 2013, o ambulatório recebeu convite para instalação em outro local, junto ao Serviço de Atendimento Especializado (SAE) para pessoas vivendo com HIV/AIDS, promovendo a integração entre esses dois serviços do CSSMarta. Nesse local, o Ambulatório envolveu-se com uma equipe multidisciplinar, em uma estrutura com recepção, sala de espera, profissionais de outras áreas como enfermeiras, técnicos de enfermagem e estagiários, infectologistas, acadêmicos de enfermagem, assistente social, homeopata, ginecologista, psicóloga prestando atendimento em Homeopatia juntamente com o tratamento convencional às pessoas vivendo com HIV/AIDS. Os sujeitos atendidos foram desde os sintomáticos em uso de antirretroviral, com objetivo de controlar possíveis efeitos colaterais, melhoria no sistema imunológico e promoção de qualidade de vida, até aqueles que não tinham iniciado com antirretrovirais, mas que necessitavam manter seus níveis de

imunidade elevados. Através dessa forma de cuidado diferenciada e integral, a equipe conseguiu ofertar aos usuários uma assistência mais humanizada, equivalente aos pressupostos do SUS. Da parceria surgida pelo vínculo entre os profissionais desses serviços, explicitada acima, houve envolvimento com a área acadêmica, através de estagiários de vários níveis e a integração ensino-escola, o que gerou uma segunda pesquisa institucional - em andamento - sobre a Homeopatia em pessoas vivendo com HIV.

A estratégia construída a partir da sensibilidade da equipe dos dois serviços de saúde (SAE e Ambulatório de Homeopatia) proporcionou e seguiu surpreendendo a equipe com os resultados apresentados ao longo do desenvolvimento do trabalho, tais como baixo índice de abandono e motivação da equipe, fato notoriamente expresso nas falas de usuários dos serviços e nos escritos da caixa de avaliação/sugestão que ficava na recepção do serviço e eram analisados a cada mês.

Ainda em 2013, surgiu a ideia de linhas de pesquisa que proporcionassem a elaboração de projetos capazes de demonstrar o quanto era factível a iniciativa, que tinha como objetivo principal demonstrar que a experiência poderia ser multiplicada para outras instituições, com a proposta de promover o cuidado integral e humanizado regulamentado no Sistema de Saúde do país. Além de propiciar a construção de uma equipe de saúde que fosse além do padrão multidisciplinar, que operasse na lógica da sensibilidade, da subjetividade e da singularidade das relações humanas, seja entre os colegas de equipe ou na interação com o usuário.

Os projetos de pesquisas estão registrados na Plataforma Brasil com os títulos: *Ambulatório de Homeopatia: perfil dos pacientes que buscam atendimento em um serviço do município de Porto Alegre* e *A Homeopatia em pessoas vivendo com HIV/AIDS em um ambulatório SUS na região sul do país*.

3 METODOLOGIA

3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA: TIPO DE ESTUDO, INSTRUMENTO, BLOCOS DE ANÁLISE E PRECEITOS BIOÉTICOS

Tratou-se de um estudo qualitativo/descritivo que analisou os resultados de entrevistas semiestruturadas realizadas a partir de um roteiro com algumas perguntas abertas, baseado em um instrumento de avaliação da atenção primária elaborado pela Universidade de Edimburgo, Escócia. Esse roteiro de perguntas conhecido como *Patient Enablement Instrument* (PEI), foi melhor traduzido como Instrumento de Aquisição de Habilidades do Paciente. Originalmente, desenvolvido por Howie, Heaney e Maxwell, em 1997, na Universidade de Edimburgo, para avaliar os cuidados recebidos pelos pacientes em serviços de atenção primária de saúde na Escócia e posteriormente, foi traduzido do inglês para o português de acordo com Pintalhão et al. (2015, p. 18) “a capacitação (*enablement*) é o ganho que o doente adquire numa consulta para poder compreender e lidar com a sua doença”, possibilitando avaliar satisfação, habilidades de lidar com a vida e com a saúde. Incluindo conceitos de empoderamento e cuidado centrado no paciente sendo utilizado também por pesquisadores no Brasil (SALLES; AYRES, 2013).

Esta pesquisa teve como objeto, o tratamento homeopático de 10 sujeitos atendidos nesse ambulatório no período entre 2007 e 2014, objetivando o entendimento dos sujeitos sobre esse tratamento e as possíveis influências em suas vidas e em seu viver. O que entendeu, vivenciou, experienciou o sujeito em um tratamento homeopático? Houve influências desse tratamento em sua vida? Se sim, quais?

Os sujeitos deste estudo estavam em acompanhamento no ambulatório e foram escolhidos pelo maior vínculo terapêutico, com um número aproximado de 50 consultas no período do acompanhamento e/ou seguimento do tratamento, apesar do fechamento do ambulatório em 2012, com retorno após sua reabertura em 2013 (ver item 6.2 deste estudo). Dos 10 sujeitos, 8 eram mulheres e 2, homens, cujas idades variavam entre 32 e 73 anos. Os sujeitos apresentavam como diagnósticos clínicos ou principais sintomas: problemas emocionais (“sentir-se fragilizada”, “necessidade de reequilíbrio físico e emocional – em sujeito portador de câncer com metástase pulmonar –”, “nervosismo”, “insônia”), asma brônquica, rinite alérgica,

distúrbios alimentares (“compulsão por comida”, “obesidade” e “falta de apetite”), quadro de “reumatismo” (espondilite anquilosante) e, finalmente, um sujeito portador de HIV. Quanto à ocupação, três dos 10 sujeitos eram aposentados, um desempregado, um professor, um operador de telemarketing, um empregado do comércio, um autônomo (revendia produtos de beleza), um passeador de cachorros um trabalhador com artes visuais. Este estudo teve como base os discursos de usuários que fizeram parte dessa realidade de cuidado e apresenta, a partir das suas vivências, o quanto essa Racionalidade Médica é capaz de influenciar o processo saúde/doença do indivíduo, cujo tratamento foi dispensado em um Ambulatório de Homeopatia, no SUS, no município de Porto Alegre.

As entrevistas foram realizadas no Ambulatório de Homeopatia do CSSMarta, órgão pertencente à SMS.

O roteiro de perguntas utilizado neste estudo abordou questões disparadoras com o objetivo de produzir nos sujeitos falas para análise dos discursos e estão disponíveis no formulário de entrevista (Apêndice A).

Para a análise das entrevistas, os itens do roteiro foram divididos em três blocos que melhor explicitassem os principais temas citados e que envolvessem o processo investigado, a seguir:

- BLOCO 1 - Qual o motivo da sua consulta homeopática? Relacionado à forma de encaminhamento e ao motivo inicial de consulta.

- BLOCO 2 - Você é capaz de lidar com a vida? Você é capaz de compreender sua doença? Você é capaz de se manter saudável? São itens do instrumento original PEI e relacionam-se com o modo como o sujeito entende sua vida e o processo saúde/doença. Nesse estudo, designado por aspectos gerais.

- BLOCO 3 - Em que sentido você acha que a Homeopatia pode lhe ajudar? Qual o seu entendimento sobre a Homeopatia? Você confia nessa terapêutica? Você percebe o efeito positivo do tratamento? Qual a importância dessa prática na saúde pública? Na análise denominada sobre o tratamento homeopático.

A pergunta oito foi retirada dessa análise por ser considerada influenciadora na resposta dos entrevistados. Nesse bloco, permaneceram as perguntas cinco, seis, sete e nove.

A análise das entrevistas baseou-se no entendimento sobre sentidos e significados das práticas em saúde, onde “o corpo como núcleo central de análise representa um ponto de partida para interpretações que se tornam claras com a

determinação de um ponto de vista, quando remetem a um modo de produzir sentidos, de reconhecer saberes, em última instância, a uma disciplina ou a um tipo específico de saber, evitando a reificação do conhecimento” (LUZ, 2009).

A linha conceitual de análise que serviu de base metodológica do presente estudo foi a análise do discurso, que conforme Mary Jane Spink (1994), em “Práticas discursivas e a produção de sentidos”, “conhecer é dar sentido ao mundo, o que implica no posicionamento do eu e, conseqüentemente, na negociação continuada de identidades sociais”. As respostas dos sujeitos foram estudadas no sentido de avaliar o que se repetiu, ou seja, aquilo que possa ter tido um maior significado no acompanhamento. Porém, aquilo que foi único, individual, também foi considerado, pois muitos desses sujeitos tiveram forte adesão ao tratamento proposto (SPINK; GIMENES, 1994).

A análise das entrevistas iniciou com a digitalização dessas (Apêndice B). Para este estudo a metodologia utilizada foi a análise do discurso de modo geral como um instrumento de apreensão da realidade do sujeito baseando-se na afirmativa de que “conhecer é dar sentido ao mundo” (SPINK, 1994). Essa linha de raciocínio e de compreensão do mundo estava em perfeita consonância com a abordagem homeopática individual e particular, de cada sujeito e sua expressão de agrado, desagrado, em sua individualização, na particularização de sintomas, queixas, sensações de um sujeito frente a si mesmo e ao universo ao seu redor. Spink foi mais utilizada como marco teórico metodológico e não como técnica de entrevista a ser aplicada.

Este estudo está vinculado à pesquisa institucional *Ambulatório de Homeopatia: perfil dos pacientes que buscam atendimento em um serviço do município de Porto Alegre*, (pareceres aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa da SMSPA, sob nº 093249/2014 e pela Plataforma Brasil nº 37436814.7.0000.5338).

Por fim, cabe declarar que este estudo está de acordo com os preceitos éticos que envolvem pesquisa com seres humanos conforme a Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

4 RESULTADOS

4.1 TEMAS CENTRAIS DOS DISCURSOS DOS ENTREVISTADOS ANALISADOS POR BLOCOS

4.1.1 Motivo da Consulta

Dos 10 sujeitos entrevistados, seis vieram por conta própria e quatro por orientação de amigos ou devido a encaminhamentos de outros profissionais de saúde, entre eles três médicos e uma nutricionista (dois não conheciam a Homeopatia).

Dentre os motivos pelos quais vieram buscar pela Homeopatia, os entrevistados apontaram sintomas clínicos de rinite, asma, reumatismo, nervosismo e ansiedade. Surgiram motivos mais subjetivos como: não gostar de tomar medicamentos alopáticos, da busca por uma visão integrada e por reequilíbrio físico/emocional, por razões emocionais, de uso da Homeopatia desde a infância.

Abaixo, algumas falas demonstrando os relatos citados:

- *“Desde pequena me trato com Homeopatia.”*
- *“Aconselhada e encaminhada pelo médico do Posto de Saúde.”*
- *“O motivo que me levou à consulta foi uma rinite.”*
- *“Foi passear em casa de amiga em Lajeado, que a levou para consultar com médico que tinha estado na Amazônia, com plantas.”*
- *“A necessidade de um tratamento que tivesse uma visão integrada da busca de reequilíbrio físico e emocional”.*

4.1.2 Estado de vida, doença e saúde

Relacionados à compreensão do sujeito sobre a vida e o processo saúde-doença surgiram discursos que traziam a vida na sua complexidade e necessidades. Entre os usuários pareceu que lidar com a vida significava cuidar de vários itens, como os aspectos físicos, emocionais, espirituais e afetivos. Foi levantada a importância de entender a doença, conhecer o que torna o indivíduo doente e como manter-se saudável. Algumas falas trouxeram a saúde vinculada à boa alimentação, sono, atividade física e hábitos saudáveis como manter-se sem álcool e tabaco.

Entretanto, muitas falas reportavam questões emocionais interferindo no físico. Foram identificadas algumas associações com ser saudável e ter bons pensamentos, boas ações e a noção de saúde como a manutenção do equilíbrio.

- *“Sempre que passei por momentos muito difíceis, consegui superar.”*
- *“Hoje compreendo melhor. Sei que o ‘emocional’ reflete no corpo. O difícil é não se abalar com as emoções e não refletir no corpo.”*
- *“Sei o que é necessário para manter a saúde. Não significa que faço tudo.”*
- *“Tento me manter saudável”. Procura usar tudo o que dizem que é bom para a saúde. Às vezes, não mantém aquela atitude.”*
- *“Em todos, quando fazia consultas regulares ficava em harmonia comigo e com os outros.”*
- *“A cada dia procura colocar algo de pensamento, ação, saudável, mantendo pensamentos bons, positivos. Está no caminho de procurar a saúde a cada dia.”*

4.1.3 Tratamento Homeopático

Na investigação do tratamento homeopático, alguns discursos dos usuários apontaram uma interferência positiva, possibilitando uma capacidade maior de analisar a vida, de distanciar-se do contexto geral das pessoas, de avaliar as ações com mais detalhe e um despertar de consciência centrado em si mesmo e em sua própria essência permitindo o conhecimento do corpo, dos sinais emitidos e seus limites.

Surge, através da Homeopatia (uma terapêutica que trata a causa e não apenas os sintomas), entre os entrevistados, a capacidade de assistir o indivíduo no todo e não somente por suas partes adoecidas. Citações de melhoria da vida, a longo prazo, são constatadas como efeito do tratamento. A Homeopatia em muitas falas é entendida pela sua ação generalizada no organismo, pela sua essência natural, confortável e suave de tratar.

Através de algumas falas, abaixo relacionadas, observou-se confiança na terapêutica; necessidade de expansão do uso e divulgação da Homeopatia no SUS; disseminação dessa terapêutica na saúde pública como uma Medicina preventiva capaz de diminuir custos e prevenir doenças; inconveniências do tratamento

tradicional, chamado em alguns momentos de químico, artificial, não natural, capaz de trazer complicações em outras partes do corpo pelas suas toxicidades:

- *“Há um meio que despertar da consciência; ajuda a ficar mais centrado, focado nos propósitos e sincero com a sua própria essência”. Ficar focado em si e não deixar o que a ‘massa’ quer que ele seja.*
- *“Ela me ajuda, no momento em que ela me trata como ser inteiro, ela não secciona, me trata como um todo.”*
- *“A Homeopatia vê a pessoa como um todo. Vai tratar as causas e não os sintomas. Procura ver a causa emocional que manifesta no físico. É um tratamento mais lento, mais permanente, mais duradouro. Os efeitos deste tratamento podem ser vistos a longo prazo.”*
- *“Confio de olhos fechados, porque funciona.”*
- *“Sim, percebo, porque estou praticamente curada das crises asmáticas.”*
- *“Sim, porque cura, é mais acessível e natural.”*
- *“Principalmente entendendo bem que não adianta curar a doença sem curar a causa. O corpo funciona bem se as causas e as emoções estão bem alinhadas.”*
- *“É justamente o tratar a pessoa e não a doença. Trata a alma primeiro e o corpo responde bem.”*
- *“Sim. Ao longo do tempo percebo o quão melhor me tornei. Aprendi como funciona e vejo resultados.”*
- *“Essa prática, na minha opinião, é fundamental na Saúde Pública. Porque além de fazer bem na pessoa, isso geraria uma economia enorme aos cofres públicos com saúde. É preventivo e custa muito baixo. E, ainda pode ser usado com outras práticas e com a alopatia quando necessário.”*
- *“Entendo que a Homeopatia equilibra as pessoas.”*
- *“Considero a importância uma mudança de paradigma. Quando essa prática aponta para uma realidade onde o foco não está na doença, mas no desequilíbrio, a pessoa em tratamento pode ser sujeito do seu reequilíbrio ou estado saudável e ser corresponsável por mantê-lo.”*
- *“É uma melhora progressiva, muito confortável, a gente se sente muito bem. Dificilmente tenho uma gripe, ou qualquer outra infecção.”*
“Totalmente, sem pestanejar”. Se sente muito segura e muito bem. É outro ser humano após isto, em todos os sentidos. Muito agradecida sempre.

- *“Sim, sempre com a melhora que ela traz.” No início, foi fazendo automático, mas depois foi se dando conta. Agora, percebe sinais no seu corpo, prestar atenção no seu corpo, a conhecer os limites do corpo.*

5 DISCUSSÃO

5.1 CONFIANÇA, REEQUILÍBRIO E INTEGRALIDADE

Na análise dos resultados das entrevistas foram destacados temas centrais que envolveram os três blocos para facilitar o processo de entendimento dos discursos como a busca de um tratamento integral, a noção de saúde como equilíbrio, a confiança na terapêutica para problemas emocionais, o fato do sujeito não querer usar tratamento alopático e a identificação da cura suave e duradoura da Homeopatia.

Para subsidiar esses achados foram investigados na literatura estudos que trouxessem evidências que potencializassem a análise assim construída ou estivessem marcadas por ideias opostas, capazes de promover a reflexão acerca dos pensamentos dos envolvidos nas formas como a Homeopatia é percebida por seus adeptos.

Frente a isso, estudando a primeira questão indagada do primeiro bloco do estudo, percebe-se que a motivação pela busca da Homeopatia está atribuída ao contato prévio, por encaminhamentos de profissionais ou por orientação de amigos, parentes ou conhecidos. Esses achados se assemelham ao estudo realizado na cidade de São Paulo, onde a Homeopatia é recebida através dos mesmos atores deste estudo (LOYOLA, 1987).

Nesta pesquisa foram encontrados usuários que estavam realizando contato pela primeira vez com a Homeopatia, entretanto, suas falas foram positivas referentes aos benefícios recebidos em suas vidas.

Alguns estudos trazem resultados semelhantes; outros demonstram a existência da Homeopatia como uma terapêutica menos potente que a alopatia, apesar do reconhecimento como especialidade médica (SOUSA; MELO; SILVA, 2014). As construções desses imaginários estão relacionadas com o paradigma vigente e se assenta na produção de imagens sobre a Homeopatia, sobre a alopatia, sobre o complexo produtivo, sobre a capacidade de consumo de bens e serviços e aparecem, entre a população, em ideias distorcidas a respeito da terapêutica conferindo uma redução na credibilidade e na efetividade da Homeopatia (TEIXEIRA, 2007). Esse item neste trabalho demonstrou oposição verificada através das falas dos entrevistados pelo conhecimento ou contato prévio e, até mesmo, em

alguns usuários, sendo um tratamento tradicionalmente utilizado pela família desde a infância, demonstrando a confiança nessa terapêutica.

As problemáticas que estimularam a busca pela consulta homeopática neste estudo variaram de questões físicas à psíquicas/emocionais. Isso se assemelha à literatura e pode ser evidenciado pelos resultados do estudo quanti-qualitativo realizado com 220 usuários em uso de Homeopatia em uma comunidade da cidade de Queimados na Paraíba (REIS; SANTOS; SANTOS, 2011). Verificou-se na pesquisa citada anteriormente que mais da metade dos motivos que impulsionavam os usuários à Homeopatia estavam relacionados a questões psico-afetivas, o que pode estar relacionado com a baixa capacidade de respostas das práticas biomédicas a problemas complexos. Esses dados apontaram para a necessidade das pessoas, evidenciada nas entrevistas, por uma Medicina com abrangência maior, para além dos problemas físicos, uma Medicina de caráter integral, capaz de ver o ser como um todo, extrapolando a doença. Já é sabido que uma grande parte das pessoas que buscam assistência à saúde, não o faz apenas para ter um diagnóstico de uma patologia clínica. Muitos apresentam um conjunto de queixas e manifestações causadoras de desconfortos e sofrimentos, que não se encaixam em classificações definidoras de uma moléstia específica (MONTEIRO; IRIART, 2007). Diante disso, reforça-se a importância da singularidade, do respeito da individualidade no acompanhamento de cada usuário que se apresenta no serviço de saúde.

Seguindo nas análises dos resultados referente ao bloco relacionado à compreensão do sujeito sobre a vida e o processo saúde-doença, observa-se ainda o predomínio do pensamento voltado para o modelo biomédico. Diante das respostas obtidas, muitas vezes, o foco da saúde estava no processo de não adoecer, restringindo a possibilidade de perceber o estado saudável como o bem-estar e o autocuidado com o corpo e a mente; em muitos momentos, a doença está relacionada ao descuido do indivíduo com seu corpo (CÂMARA et al., 2012). Uma pesquisa realizada com 240 Unidades de Básicas de Saúde do Nordeste e Sul do país, em 2009, quando investigados os fatores importantes para a manutenção da saúde, observou-se respostas como a necessidade de alimentação saudável, a prática de exercício físico regular, evitar hábitos inadequados como tabagismo e comparecer frequentemente à consulta médica. Esses dados são semelhantes às

entrevistas desta pesquisa que apresentaram falas semelhantes dos usuários no que se trata de vida e saúde (SIQUEIRA, 2009).

Os fatos observados anteriormente demonstram a presença do discurso higienista sobre os conceitos do corpo, da necessidade de pensar vida saudável, a partir de comportamentos prescritos e limitados ao físico, sendo essa forma exclusiva de manter-se bem e livre de doenças (MEDEIROS; SILVEIRA, 2007).

Em muitas entrevistas foi possível verificar a citação de pacientes que remetiam a necessidade de trabalhar o conceito mais ampliado de saúde, extrapolando os fatos discutidos. Grande parte das respostas trazidas envolvia falas que não se limitavam a questões físicas e de adoecimento de um único sistema ou órgão. Ampliar a conceituação de saúde permite entender o ser individual, em uma vida social envolvidos por outros aspectos como afetivos, laborais e ambientais (VASCONCELOS, 2001).

Existe a necessidade de inserir o usuário em um contexto sociocultural, observando a sua história e, dessa forma, entender o seu contexto de adoecimento. Diante disso, após o conhecimento das entrevistas e os principais resultados extraídos dos discursos dos usuários, somados à contextualização realizada nos capítulos acima, percebe-se que a Homeopatia reúne em seu método terapêutico, as características debatidas e refletidas aqui. Ela demonstra capacidade de suprir as necessidades dos usuários no que tange à singularidade dada aquele que busca não só eliminar um problema pontual de saúde, mas que apresenta um contexto que necessita ser analisado na sua totalidade e tratado na sua especificidade (ARAÚJO, 2008).

Analisando o terceiro bloco que buscou investigar o tratamento homeopático na vida dos usuários verificam-se resultados que reforçam a importância, para os indivíduos submetidos à Homeopatia, do tratamento que respeita a singularidade, com vínculos estreitos entre médico-paciente e o envolvimento de uma transformação que não se restringe a amenizar um sintoma ou a cura de uma patologia. Muitos autores afirmam em seu texto, essa descrição (REIS; SANTOS; SANTOS, 2011).

Analisando os resultados, verifica-se a compreensão dos principais objetivos da Homeopatia. Em diferentes momentos observam-se as diferenças que envolvem a consulta com um médico homeopata, como a importância de investigar outras áreas que englobam condição de vida, relações sociais, questões afetivas

psicológicas (SANTANNA; HENNINGTON; JUNGES, 2008). Dessa forma, após profundas análises dos discursos, fica nítido o entendimento dos usuários sobre a importância da Homeopatia em suas vidas e o quanto seus princípios passam a ser compreendidos e importantes para quem opta por este tratamento. O conceito de doença enquanto desequilíbrio da energia vital e da cura da doença atrelada à cura do sujeito (HAHNEMANN, 2013), é claramente percebido, mesmo que informalmente nos discursos dos sujeitos analisados neste estudo.

Transportando para o universo do SUS os resultados encontrados neste estudo, percebe-se que a Homeopatia respeita um dos seus princípios importantes, a integralidade. Destaca-se nos discursos a relação de confiança estabelecida pelo tratamento, conferida, dentre outros motivos, pela relação médico-paciente estabelecida. Existem evidências que essa pode ser considerada parte do sucesso do tratamento (LUZ, 1998). Percebe-se que a ocorrência de vínculo sólido, boa comunicação e relacionamento interpessoal favorável entre esses atores favorecem na efetividade da terapia. Esse item pode ser observado em muitas falas que destacam a integralidade e a confiança no seu médico.

O entendimento que surge a partir das falas de reequilíbrio e transformação com o uso do tratamento homeopático é conferido pelo princípio do vitalismo, que descreve a existência de uma força ativadora das funções vitais dos seres e a sua falta confere a morte do indivíduo (LUZ, 1998; HANEMANN, 2013). Então, temos o tratamento do todo, do corpo e da mente, o restabelecimento da energia que mobiliza os indivíduos e o conseqüente retorno ao estado de boa saúde (FUTURO, 2008). Fica clara a existência do adoecimento como um conjunto de elementos que reúne corpo, mente e emoção, itens movidos pela força vital. Quando essa dinâmica é perturbada torna-se necessário intervir no todo para que o equilíbrio se restabeleça (FONTES, 2012).

Um estudo realizado em Salvador, Bahia, com 19 usuários para conhecer a representação deles em relação à Homeopatia, apontou descrições semelhantes às encontradas nesta pesquisa. A Homeopatia, enquanto terapêutica capaz de abordar diferentes dimensões da vida, com foco para além das problemáticas fisiopatológicas, possibilita tratar o problema na origem, não apenas o sintoma evidenciado. Um estudo semelhante, realizado em Macaé, RJ, no ano de 2007, trouxe resultados que corroboram aos encontrados nas entrevistas acima (SOUZA; ABRAHÃO, 2016). Descrevem que a confiança e o caráter natural da terapêutica

são menos ofensivos ao organismo, revelam que existe grande eficiência do tratamento e a satisfação com a assistência recebida (PARAMES et al., 2007; NOVAES, 2003; CERVI; GAMARRA, 2009).

Para finalizar as análises realiza-se uma síntese dos resultados trazendo as representações mais citadas pelos entrevistados e, entre elas, encontram-se a relação de confiança estabelecida pela Homeopatia que pode estar atribuída pela relação que estabeleceram com o tratamento, a maneira que tomaram conhecimento, o vínculo que apresentaram com o homeopata, a abordagem e transformação que a terapêutica ocasionou em suas vidas. Fica evidente nos discursos que a Homeopatia supre a necessidade da integralidade, da análise individualizada do problema de saúde trazido e que no curso do tratamento é identificado como algo além do sintoma que se expressa, mas de uma problemática que envolve outras esferas, sendo frequente os usuários perceberem o caráter transformador em nível global da aplicação da Homeopatia em suas vidas.

6 RECOMENDAÇÕES FINAIS

6.1 HOMEOPATIA E A NOÇÃO DE (RE)EQUILÍBRIO

Neste estudo, a Homeopatia surgiu como terapêutica sensível e capaz de entender o ser humano na sua totalidade, composto por muitas partes, mas não indissociáveis; ser de tamanha complexidade, que precisou do reconhecimento da sua singularidade. As teorias homeopáticas demonstraram que na falha de uma parte desse mecanismo, o desequilíbrio ocorreu e a expressão disso veio através de um sintoma ou de um conjunto de sintomas expressos para o mundo externo que se denomina adoecimento.

Diante do entendimento acima, para solucionar a situação de desequilíbrio estabelecida, foi necessário extrapolar o conceito de saúde colocado pela Medicina Convencional, pois para a Homeopatia é importante reequilibrar a energia vital do indivíduo. Foi essencial ir além da queixa apresentada e mergulhar na história de vida daquele que buscava assistência, a importância da interação do singular *versus* a produção da identidade “paciente” pela Biomedicina.

Este trabalho buscou entender o real significado que teve o acompanhamento em Homeopatia para os sujeitos adoecidos e que mudanças este significado ressignificado, melhor dizendo, trouxe para sua vida e, conseqüentemente, para todos aqueles envolvidos com esse sujeito, isto é, em seu universo relacional dele com ele mesmo e dele com os outros seres vivos que o rodeiam. Percebeu-se, nitidamente, neste estudo, as necessidades dos usuários e a compreensão dos mesmos em relação à Homeopatia. A noção de cuidado integral surgiu a cada momento nos discursos dos sujeitos como algo de difícil alcance quando tratados pela Medicina Ocidental Contemporânea. No entanto, ao se depararem com a Homeopatia verificaram a possibilidade de receberem esse cuidado tão desejado e recomendado, buscando e retornando para seu acompanhamento.

Dessa forma, percebeu-se que a Homeopatia no SUS favorecia o alcance dos seus princípios primordiais, dentre eles a integralidade, dando conta do cuidado em diferentes esferas como a possibilidade de trabalhar no foco da promoção e prevenção. Possibilitando aos profissionais colocar o indivíduo no centro do cuidado, analisando os contextos em que ele se inseria.

Entender o ser humano como um todo composto de muitas partes; um ser vivo complexo, porém, único e indivisível. Entender que saúde existe quando esse ser vivo, único, complexo e indivisível, mantém o todo em perfeito funcionamento, equilibrado e que doença é quando esse funcionamento equilibrado está alterado, isto é, desestruturado, desorganizado, desequilibrado. Entender que a única maneira de se chegar à doença é estudar, analisar e avaliar o(s) sintoma(s), expressão externa do sofrimento interno, do distúrbio, do mau funcionamento daquele organismo vivo. O sintoma, ou melhor, o conjunto de sintomas constitui o único caminho, segundo a Homeopatia, para a abordagem terapêutica. O ser desequilibrado mostra sua doença através de uma imagem, um “retrato”, segundo Margaret Lucy Tyler (1992) e o homeopata procura a imagem semelhante na descrição do medicamento sendo, então, administrado segundo a Lei dos Semelhantes.

Reforçar qual é a noção (conceito? paradigma?) do que está se falando, o que sendo dito pelo sujeito adoecido; que saúde “é mais que ingerir uma medicação” (Sujeito 10, item 5, linha 29 e 30 do apêndice 2), são entendimentos que extrapolam o conceito de saúde tão especificamente tratado pela Medicina Convencional. Em um primeiro entendimento, resgata o sujeito para ele mesmo, (como é esse corpo, como me entendo melhor com ele, como posso viver melhor com ele?); estimula o sujeito ao autoconhecimento, (sou alto(a), gordo(a), mais passional, mais submisso, tenho tais sintomas, problemas, dificuldades) e como posso melhor lidar com essas peculiaridades; aprender cuidados simples e altamente eficazes relacionados aos hábitos de vida e iniciar mudanças nas rotinas do cotidiano. Por fim, entender o propósito de sua vida e harmonizar-se com ela.

6.2 HOMEOPATIA NO SUS: NECESSÁRIA E POSSÍVEL

Esse Ambulatório, conforme mencionado acima, iniciou suas atividades em 2007 sendo inaugurado oficialmente em 2008. Em 2012, fechou suas portas por motivo de licença da profissional médica retornando as suas atividades em 2013 até 2016, quando foi fechado por aposentadoria da mesma profissional. Cabe citar que alguns homeopatas quiseram trabalhar no local, porém, não foram dispensados de suas atividades, pois o concurso de origem (cargo exercido) era de especialista ou clínico geral, pois não existia o cargo de homeopata no município. Para uma cidade

que sempre teve abertura com a Homeopatia (desde 1914), é digno de nota que até o presente momento não tenha sido criado ainda o cargo público de homeopata. O fechamento de dois locais de atendimento inaugurados para facilitar o acesso à Homeopatia, apesar de movimentos terem sido feitos no sentido de mantê-los em funcionamento (como a participação de usuários na 6ª Conferência Municipal de Saúde de Porto Alegre, com a eleição de ações para a implantação/implementação da PNPIC) foi feito por determinação do Secretário de Saúde da época. Contatos foram mantidos junto às Sociedades e Associações de Homeopatia, regionais e nacionais, para solicitar a intervenção junto ao Poder Público para evitar o fechamento. Os usuários, ainda em consulta, perguntavam como seria o seguimento dos seus atendimentos e levavam suas solicitações aos Conselhos de Saúde. Entretanto, essas ações não surtiram efeito e os dois ambulatórios de Homeopatia foram fechados.

Como recomendações, os sujeitos sugerem que esse tratamento esteja mais disponível, com mais divulgação e acesso, pois “geraria mais economia aos cofres públicos” e como “mudança de paradigma, onde o foco não está na doença, mas no desequilíbrio e a pessoa em tratamento pode ser sujeito do seu reequilíbrio ou estado saudável e ser corresponsável por mantê-lo”.

É importante salientar que a Homeopatia sempre surge a partir de interesses pessoais de profissionais ou de alguns interessados no tema, seja como usuários, gestores ou conselheiros municipais de saúde. Mantém-se ou não, a nível público, ainda hoje, de acordo com essas vontades ou interesses políticos, criando flutuações em suas ofertas de atendimentos, por mais que esteja vigente uma política nacional de implementação e implantação no SUS (PNPIC, 2006) incrementada com outras práticas recentemente (MS, Portaria 849, 27 de março de 2017). Essa Portaria amplia, ainda mais, a oferta de serviços especializados nas Práticas Alternativas, nome oficial, no Brasil, que corresponde às MAC e MT, assim conceituadas e denominadas internacionalmente pela Organização Mundial da Saúde e seus membros filiados (WHO, 2014-2023; ANDRADE; COSTA, 2010).

A real efetivação dessa Política depende tanto dos atores envolvidos, quanto de decisões políticas governamentais, como por exemplo, seu financiamento. Como esse item ainda não está totalmente esclarecido e politicamente legalizado pelas esferas públicas, a implantação e implementação da mesma torna-se vulnerável aos interesses particulares: se o gestor local (regional) for simpatizante, a Política se

instala; caso contrário, não, independente da solicitação de usuários e profissionais das áreas afins.

A implantação de uma política exige desde negociações e acordos entre as partes envolvidas até a questão do financiamento, passando por uma etapa administrativa e oficial, envolvendo a criação de cargos específicos nas áreas de atuação. Até 2011, no Sistema de Saúde do Município de Porto Alegre, não havia a criação dos cargos de homeopata, acupunturista ou fitoterapeuta, apesar desses itens terem sido aprovados na 6ª Conferência Municipal de Saúde, em 2011. Esses dados corroboram os achados em 2014, no Trabalho de Conclusão do Curso de Formação em Saúde Coletiva e Educação na Saúde - Especialização em serviço, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFRGS, de Carol Cardoso Rodrigues¹².

Da mesma forma, a implantação das PICs no SUS é um desafio para os gestores públicos, pelo número reduzido de recursos humanos capacitados, dentre outros fatores (SANTOS; TESSER, 2012).

Por fim, entende-se que a implantação da Política das Práticas Integrativas em Porto Alegre e, especialmente, no que tange à Homeopatia, necessita de apoio e de pressão política organizada por parte de usuários, profissionais simpatizantes, capacitados e especializados para ser efetivada.

¹² RODRIGUES, C. C. Em que lugar político e institucional se encontram as práticas integrativas e complementares? 2014. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2014.

REFERÊNCIAS

AMARAL DE SOUZA, E. F. A.; LUZ, M. T. Bases socioculturais das práticas terapêuticas alternativas. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 393-405, 2009.

ANDRADE, J. T.; COSTA, L. F. A. Medicina complementar no SUS: práticas integrativas sob a luz da Antropologia médica. **Saúde e Sociedade**, v. 19, n. 3, p. 497-508, 2010.

ARAÚJO, E. C. D. Homeopatia: uma abordagem do sujeito no processo de adoecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, supl. p. 663-671, 2008.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopéia brasileira**. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **8ª Conferência Nacional de Saúde**. In: Anais da 8ª Conferência Nacional de Saúde. Brasília, DF, 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Boletim Informe PICs**. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui novas práticas integrativas e complementares (PICs) ao SUS. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2017.

CÂMARA, A. M. C. S. et al. Percepção do processo saúde-doença: significados e valores da educação em saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, Supl. 1, p. 40-50, 2012.

CERVI, M. C.; GAMARRA, J. J. S. Perfil dos usuários de medicamentos homeopáticos em municípios gaúchos. **Brazilian Homeopathic Journal**, v. 11, n. 1, p. 57-58, 2009.

CORRÊA, A. S.; SIQUEIRA-BATISTA R.; QUINTAS, L. E. M. Similia similibus curentur: notação histórica da medicina homeopática. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 43, n. 4, p. 347-51, 1997.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE. **Declaração de Alma-Ata**, URSS, 1978.

SOUSA, J. D.; MELO, A. C.; SILVA, E. S. Homeopatia: percepção da população sobre significado, acesso, utilização e implantação no SUS. Espaço para a Saúde. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 15, n. 2, p. 58-67, 2014.

SOUZA, N. L. A.; ABRAHÃO, F. Homeopathy as healthcare art: analysis of public health service users' perception of homeopathy in Macaé, Rio de Janeiro, Brazil. **Revista de Homeopatia**, v. 79, n. 1/2, p. 17-35, 2016.

EIZAYAGA, F. X. **Tratado de medicina homeopática**. Buenos Aires: Ediciones Mercel, 1981.

FONTES, O. L. **Farmácia homeopática: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Editora Manole, 2012.

FUTURO, D. O. **Fundamentos da homeopatia**. Departamento de Ciências Farmacêuticas. Santa Catarina, RS: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

HAHNEMANN, S. **Exposição da doutrina homeopática ou Organon da Arte de Curar**. GEHSP 2013. Disponível em: <<http://files.bentomure.com.br/200000095-697896a740/organon.pdf>>. Acesso em: 26/04/2014.

HAHNEMANN, S. **Matéria médica pura**. New Delhi (Índia): B. Jain, 1921.

HOWIE, J. G. et al. A comparison of a Patient Enablement Instrument (PEI) against two established satisfaction scales as an outcome measure of primary care consultations. **Family Practice**, v. 15, n. 2, p. 165-171, Apr. 1998.

INTERNATIONALIS, Liga Medicorum Homoeopathica. **Scientific framework of homeopathy: evidence-based homeopathy**, 2015. Disponível em: <<http://www.lmhi.org>>. Acesso em: 04/09/2015.

KOSSAK-ROMANACH, A. **A força vital**. Disponível em: <www.homeopatiaexplicada.com.br/index.php?option=com_docman&task>. Acesso em: 24/04/2017.

_____. **Homeopatia em 1000 conceitos**. 3. ed. São Paulo: Elcid, 2003.

LOYOLA, M. A. Uma medicina de classe média: ideias preliminares sobre a clientela da homeopatia. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 8, p. 1903-1912, 2007.

LUZ, M. T. **Natural, racional, social: razão médica e racionalidade científica moderna**. 2. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

_____. **A arte de curar versus a ciência das doenças: história social da homeopatia no Brasil**. São Paulo: Dynamis Editorial, 1996.

_____. **Comparação de representações de corpo saúde, doença e tratamento em pacientes e terapeutas da homeopatia, acupuntura e biomedicina**. Rio de Janeiro: IMS-UERJ (Série Estudos em Saúde Coletiva, 167), 1998.

LUZ, M. T. et al. **Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde - estudos teóricos e empíricos**. São Paulo: Editora Hucitec, 2012.

MEDEIROS, B.; SILVEIRA, J. L. G. C. Educação em saúde: representações sociais da comunidade e da equipe de saúde. **Dynamis Revista Tecno-Científica**, v.13, n.1, p.120-126, 2007.

MONTEIRO, D. A.; IRIART, J. A. B. Homeopatia no Sistema Único de Saúde: representações dos usuários sobre o tratamento homeopático. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 8, p. 1903-1912, 2007.

MORAES, C. S. **A prática médica homeopática no centro de saúde modelo e o princípio da integralidade**: um estudo de caso, 2005. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Unisinos, São Leopoldo, RS, 2005.

NAHIM, R. L. et al. Costs of complementary and alternative medicine (CAM) and frequency of visits to CAM practitioners: United States, 2007. **National Health Statistics Reports**, n. 18, p. 1-14, 2009.

NOVAES, T. C. **Percepções do paciente usuário dos serviços homeopáticos do Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte: estudo de caso no Centro de Saúde Santa Terezinha**, 2003. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2003.

OTANI, M. A. P.; BARROS, N. F. A medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 3, p. 1801-1811, 2011.

PARAMES, S. F. et al. Profile of users of homeopathic remedies in Santos county (SP). **International Journal of High Dilution Research**, v. 6, n. 19, p. 9-11, 2007.

PINHEIRO, R.; MATTOS R. A. **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, p. 45-59, 2003.

PINTALHÃO, I. et al. Desenvolvimento de tradução para português do Patient Enablement Instrument. **Revista ADSO**, v. 1, n. 2, 2015.

REIS, J. B.; SANTOS, M. C. S. A; SANTOS, J. F. Homeopatia: contribuição com a qualidade de vida e meio ambiente na comunidade do Ligeiro, Queimadas, PB. **Engenharia Ambiental - Espírito Santo do Pinhal**, v. 8, n. 4, p. 69-80, 2011.

RODRIGUES, C. C. **Em que lugar político e institucional se encontram as práticas integrativas e complementares?** 2014. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2014.

SALLES, S. A. C.; AYRES, J. R. D. C. M. A consulta homeopática: examinando seu efeito em pacientes da atenção básica. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, n. 45, p. 315-326, 2013.

SANTANNA, C.; HENNINGTON, E. A.; JUNGES, J. R. Prática médica homeopática e a integralidade. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 25, p. 233-246, 2008.

SANTOS, M. C.; TESSER, C. D. A method for the implementation and promotion of access to comprehensive and complementary primary healthcare practices. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 11, p. 3011-3024, 2012.

SIQUEIRA, F. V. Fatores considerados pela população como mais importantes para manutenção da saúde. **Revista de Saúde Pública São Paulo**, v. 43, n. 6, p. 961-971, 2009.

SPINK, M. J. P.; GIMENES, M. G. G. Práticas discursivas e produção de sentido: apontamentos metodológicos para a análise de discursos sobre a saúde e a doença. **Saúde e Sociedade**, v. 3, n. 2, p. 149-171, 1994.

TEIXEIRA, M. Z. Homeopatia: desinformação e preconceito no ensino médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, n. 1, p. 15-20, 2007.

TEIXEIRA, M. Z.; CARNEIRO, S. M. T. P. G. Efeito de ultradiluições homeopáticas em plantas: revisão da literatura. **Revista de Homeopatia**, v. 80, n. 1/2, p. 113-132, 2017.

TYLER, M. L. **Retratos de medicamentos homeopáticos**. São Paulo: Santos, 1992.

VASCONCELOS E. M. **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede popular e saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 2001.

VEIGA, S. C. M. C.; LUZ, M. T. Práticas de saúde, sentidos e significados construídos: instrumentos teóricos para sua interpretação. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, n. 29, p. 313-326, 2009.

WEBER, B. T. Estratégias homeopáticas: a Liga Homeopática do Rio Grande do Sul nos anos 1940-1950. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 291-302, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Legal status of traditional medicine and complementar.** 2001. Disponível em: <<http://apps.who.int/medicinedocs/pdf/h2943e/h2943e.pdf>>. Acesso em: 12/05/2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Safety issues in the preparation of homeopathic medicines.** 2009. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/handle/10665/44238>>. Acesso em: 2/01/2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Traditional medicine strategy 2002-2005.** Disponível em: <<http://www.who.int/medicines/publications/traditionalpolicy/en/index.htm>>. Acesso em: 20/01/2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Traditional medicine strategy: 2014-2023.** Disponível em:

<http://www.who.int/medicines/publications/traditional/trm_strategy14_23/en/>.

Acesso em: 20/01/2017.

APÊNDICE A

INSTRUMENTO ELABORADO A PARTIR DO *PATIENT ENABLEMENT INSTRUMENT*

Nome:

Nome da mãe:

Data de Nascimento:

1. Qual o motivo da sua consulta homeopática?
2. Você é capaz de lidar com a vida?
3. Você é capaz de compreender sua doença?
4. Você é capaz de se manter saudável?
5. Em que sentido você acha que a Homeopatia pode lhe ajudar?
6. Qual a o seu entendimento sobre a Homeopatia?
7. Você confia nesta terapêutica?
8. Você percebe o efeito positivo do tratamento?
9. Qual a importância dessa prática na saúde pública?

APÊNDICE B

ÍTEGRA DAS ENTREVISTAS REALIZADAS

SUJEITO 1

1. Estava muito desorganizada emocionalmente, fragilizada. Não gosta de tomar medicamentos alopáticos. “Precisava tomar posse de mim, dos meus sentimentos, ficar mais inteira”. As emoções estavam muito afloradas, fragilizada, partida...
2. Sim. São vários aspectos para lidar com a vida: o primeiro é o físico – faz atividade física, cuida da alimentação e do sono e se mantém ativa. Na parte emocional, “aprendi a lidar com os reveses da vida, procuro aceitar mais as adversidades – e tenho consciência de que o que eu faço está dentro do meu alcance. O que escapar aceito como condição (transitória) desta vida. Na parte espiritual, eu sou muito grata. Agradeço diariamente tudo: a família, a condição de saúde, energia”. Agradece por ser forte e pela energia – agradece ao trabalho e às pessoas que a rodeiam. “Reconecto-me com as forças que me conduzem. Na parte prática, financeira, procuro viver dentro das condições em que vivo”. Não gasta mais do que ganha. Viver dentro das suas posses para poder viver bem. “Claro, se eu precisar de ajuda vou procurar”. Na parte afetiva, “tenho os meus afetos e tenho gratidão por eles estarem na minha vida e tenho procurado aceitar mais como eles estão”.
3. “Compreendo. A partir do momento em que eu tomei conhecimento da doença (ou das causas da doença) eu procurei melhor o que causava esta doença para que eu ficasse com mais saúde”.
4. “Sou. Tenho me mantido com saúde. Idem ao item 3”.
5. “Ela me ajuda, no momento em que ela me trata como ser inteiro, ela não secciona, me trata como um todo”.
6. “A Homeopatia vê a pessoa como um todo. Vai tratar as causas e não os sintomas. Procura ver a causa emocional que manifesta no físico. É um

tratamento mais lento, mais permanente, mais duradouro. Os efeitos deste tratamento podem ser vistos a longo prazo”.

7. “Sim, claro, e por estar a tanto tempo, é porque eu confio apesar de muita gente ironizar quando eu digo que eu me trato com uma homeopata”.
8. “Percebo. Sinto-me uma outra pessoa, mais inteira, mais de bem com a vida, comparativamente ao início do tratamento; aprendi a lidar com estas coisas, a ter controle. Recomendo este tratamento”.
9. “Ela é importante. Mas na Saúde Pública, esta especialidade não tem a abrangência que deveria ter. Não são todos os Postos de Saúde que têm, não sei se são formados mais especialistas na área (são poucos especialistas). Não são abertos concursos para que estes especialistas se candidatem. Penso que deveria ter mais homeopatas para atender toda demanda. Acho que faltam especialistas em todas as áreas e que na Homeopatia, mais ainda, e que é um artigo de luxo, como se a Homeopatia tratasse as elites apesar do medicamento homeopático ter um preço acessível a todos”.

SUJEITO 2

1. “Em 1994, um amigo estudante de Medicina indicou a Homeopatia por ‘reumatismo’ (diagnóstico de espondilite anquilosante). Dra. X do ambulatório Y prescreveu Lycopodium/Anacardium, pois não queria fazer tratamento alopático” negando-se a usar IXXXX®, prescrito pelo Dr. Z, no Hospital W. Em 1995, exames complementares ficaram normais: tratamento com vitamina C mais Homeopatia e óleo de fígado de bacalhau. Emociona-se porque a consulta com a Homeopatia o tratou “não como mais um, mas como uma pessoa, com alguém que o escutou”. Sentia-se muito bem com o atendimento homeopático, em paz “como num campo florido”.

Em 1992, problema de úlcera com tratamento homeopático (espinheira-santa, tintura).

2. Sim, hoje se sente bem mais capaz; pela própria Homeopatia que o ajudou a analisar a vida, a sair fora do contexto e poder refletir, avaliar as suas ações, o que fez ou deixou de fazer e se estrategicamente será melhor fazer. “Há um meio que despertar da consciência; ajuda a ficar mais centrado, focado nos propósitos

e sincero com a sua própria essência”. Ficar focado em si e não deixar o que a ‘massa’ quer que ele seja.

3. Na época do diagnóstico da espondilite, foi buscar cursos que o ajudassem a melhorar, informações na busca de ajuda, de autoconhecimento, escolas místicas científicas. Descobriu que a espondilite tinha a ver com problemas de locomoção, que então teria que fazer movimentos, exercícios, atividades. Junto também o entendimento do *karma* e *dharma*, astrologia. Começou a compreender a sua doença, entender o porquê, o que na alopatia não encontrou; quando perguntava o porquê da doença, a origem e como curá-la, a resposta era “não sabemos”. Saber a doença, descobrir como a doença age em nós, buscar conhecimento como ela surge e o que faz a doença acontecer, livros, filosofias, crenças religiosas, tratamentos naturais, dentre esses, a Homeopatia.
4. Sim. Descobre e procura coisas para se manter saudável mesmo sem ter dinheiro. Água boa (filtro de barro), internet em espaços públicos, ler bons livros. Antes, queria ter feito academia, massoterapia, tratamentos ayurvédicos, medicina chinesa, Homeopatia; gostaria de poder ter acesso a tratamentos complementares. Se não pode ter acesso (por dificuldade de dinheiro), então, com as preces, para ser merecedor de ter uma boa saúde. Não se incomoda de comer coisas amargas, com gosto ruim, etc.
5. Ajuda a apresentar, mostrar, guiar o estado em que está e paralelo a esta amostragem, vai indicar uma luz, caminhos que pode optar; em termos de medicamentos, os efeitos que os princípios ativos vão guiar no caminho de cura, como se fosse um alento, como se fosse um abraço, uma aliada em saber que a pessoa não está sozinha, uma segurança de poder contar com a Homeopatia e não se sente à parte e, sim, integrante de um todo e com recursos da própria natureza “o sol é para todos”.
6. É uma medicina que age de acordo com os princípios semelhante da doença ou do desequilíbrio de um ser humano. Identifica o estado emocional do ser humano; localiza e vai no “x” da questão que ocasionou o desequilíbrio e vai agir com os princípios ativos dos remédios que vai acionar o princípio de cura pela raiz. Também é importante a escuta pelo médico e por si mesmo (auto-escuta) já é um medicamento.
7. Totalmente.

8. Sim, muito. Pode ser sutil, mas o próprio efeito pode fazer aparecer um estado maior de consciência, onde ela consegue ter uma consciência de si mesmo. Por atenção sobre si diante das circunstâncias da vida; do que está acontecendo, a se analisar mais e a se conhecer mais. “A gente não se sente só neste mundo; a pessoa se sente integrada ao mundo, da natureza. Não existe a solidão. Os pequenos despertares da consciência geram a certeza de que não estou só, mas assistido por Deus. Pessoas vivendo com pessoas e para pessoas. A Homeopatia é a Medicina do futuro no presente.
9. É urgente, emergencial que a Saúde Pública tenha como agir como nas emergências dos hospitais e pronto-atendimentos já que é uma Medicina preventiva que diminuirá o gasto com procedimentos após diagnósticos e tratamentos, seria mais barato. É uma solução enquanto há tempo, não só para os seres humanos, mas para os planetas e da natureza para obter medicamentos.

SUJEITO 3

1. Foi encaminhada para consulta com Homeopatia pela nutricionista, pois a “solução dos problemas estava focada na Homeopatia e também na pessoa do profissional que daria suporte ao que estava precisando no momento”.
2. “Tive uma época muito conturbada e passei por situações muito difíceis pra mim. Eu via no profissional, na medicação fornecida, a base para eu não despençar. Hoje, eu sou capaz de lidar com a vida e isto, pelo suporte todo recebido pela profissional homeopata e pela pessoa humana que mora lá dentro da profissional”.
3. “Hoje compreendo, entendo e sei manobrar com ela”.
4. “Sou, apesar de cometer deslizes”, por falta de paciência para superar o momento que está passando e vai descontar na comida. Mas tem consciência plena que não é o certo.
5. e 6. “Partindo do princípio de que tudo que é químico e artificial que é o que tem o medicamento tradicional, ele só vai nos agredir. E levando em conta a tradição dos antepassados (quando era pequena, era tratada com chá, que as ervas são os princípios ativos dos medicamentos). Só que o medicamento tradicional é

cheio de venenos lá dentro, como o cigarro. Na Homeopatia, o medicamento é puro”.

“A nutricionista, na linha convencional, trata uma coisa e estraga outra ou até mesmo várias outras. Que na Homeopatia, não. Vai ter a erva (planta) agindo. O efeito colateral se existir é a essência dele”.

7. Muito.
8. No primeiro momento, quando começou a usar a Homeopatia, “não sei se porque o organismo estava acostumado com os outros remédios”, sentiu diferença no tempo da ação da Homeopatia, levando mais tempo até sentir o efeito (da Homeopatia). “Conforme fui usando a Homeopatia e foi limpando a parte química da medicação, o meu organismo também se adaptou ao efeito da Homeopatia, saindo de um ponto de partida juntos e correu no paralelo”.
9. “Se vai ao médico hoje para uma consulta de uma gripe, o médico já vai indicar o antibiótico. Vai chegar um dia que o remédio vai ter que aumentar a dose, até que não funcione mais. Vejo isto com minha filha que vai consultar por uma gripe e o médico foca direto no antibiótico. Um dia, não vai mais funcionar. Com a Homeopatia, não funciona assim. O processo pode ser mais lento, mas é permanente”.

SUJEITO 4

1. “Desde pequena me trato com Homeopatia”.
2. “Sim”.
3. “Sim, algumas eu aceito e outras, não”.
4. “Sim”.
5. “Em todos os sentidos”.
6. “Eu tenho asma quando fico nervosa. A Homeopatia trata o meu problema nervoso, a minha ansiedade, e não a falta de ar, chiado no peito”.
7. “Confio de olhos fechados, porque funciona”.
8. “Sim, percebo, porque estou praticamente curada das crises asmáticas”.
9. “Sim, porque cura, é mais acessível e natural”.

SUJEITO 5

1. “Aconselhada e encaminhada pelo médico do Posto de Saúde”.
2. “Creio que sim. Sempre que passei por momentos muito difíceis, consegui superar”.
3. “Hoje compreendo melhor. Sei que o ‘emocional’ reflete no corpo. O difícil é não se abalar com as emoções e não refletir no corpo”.
4. “Sim. Sei o que é necessário pra manter a saúde. Não significa que faço tudo”.
5. “Em todos. Principalmente entendendo bem que não adianta curar a doença sem curar a causa. O corpo funciona bem se as causas e as emoções estão bem alinhadas”.
6. “É justamente o tratar a pessoa e não a doença. Trata a alma primeiro e o corpo responde bem”.
7. “Muito, pois concordo plenamente com seu fundamento”.
8. “Sim. Ao longo do tempo percebo o quão melhor me tornei. Aprendi como funciona e vejo resultados”.
9. “Essa prática, na minha opinião, é fundamental na Saúde Pública. Porque além de fazer bem na pessoa, isso geraria uma economia enorme aos cofres públicos com saúde. É preventivo e custa muito baixo. E, ainda pode ser usado com outras práticas e com a alopatia quando necessário”.

SUJEITO 6

1. Não lembrava que existia consulta homeopática. Iniciou consulta com psiquiatria; queria psicólogo, mas não tinha. Psiquiatria indicou medicação. Ficou mal. Não conseguia comer. Não tomou mais. Posto indicou Homeopatia. Foi à consulta, usou medicação. Não dormia, nervosa, não tinha apetite; começou a tomar e normalizar o corpo e a cabeça.
2. “É difícil lidar com a vida”.
3. Procura compreender quando está amolada, a procurar recurso. “Rezo muito para ter coragem de enfrentar uma doença”. Até hoje, não ficou com nada. Mas pede para ter coragem, se tiver que enfrentar. Pensa que todo mundo passa por uma parte, “então porque a gente não vai saber passar?”

4. “Tento me manter saudável”. Procura usar tudo o que dizem que é bom para a saúde. Às vezes, não mantém aquela atitude. Mas procura se manter saudável.
5. “Foi muito importante. Depois que conheci, só melhorei. Ajudou no sono, na alimentação, nas atitudes”. Deixou-a muito tranquila.
6. Entende que “são umas ervas misturadas que proporciona esse bem-estar”. Entende que colhem as ervas e fazem para cada tipo; “estudada, trabalhada, misturada e que cura as pessoas, que só deixa as pessoas bem. Se cura por dentro e por fora”.
7. Confia, com muita confiança mesmo. Só teve melhoras. Se tiver que fazer de novo, vai fazer. Conversa com as amigas e fala sobre Homeopatia. Umas entendem e outras não. Que já trataram.
8. Sim. Após uma semana que estava usando se percebeu outra e que era aquilo que estava fazendo bem. Quer continuar sempre tomando.
9. Acha que precisa ser mais divulgado. “E como é possível fazer isto? Como ter médicos para atender e que elas, pessoas, podem se curar”. No Posto, que fosse dito que tem médico homeopata, assim como tem dentista, médico do coração. “Teria que ter propaganda, um local de divulgação nos Postos de Saúde, explicando que tem médico homeopata e remédios homeopáticos”.

SUJEITO 7

1. “O motivo que me levou à consulta foi uma rinite”.
2. “Às vezes, fico na dúvida, meio sem saber como dependendo da situação. Mas sou capaz, sim”.
3. “Sim. Percebo quando algo me balança a ponto de adoecer”.
4. “Tento me manter saudável”.
5. “Em todos, quando fazia consultas regulares ficava em harmonia comigo e com os outros”.
6. “Entendo que a Homeopatia equilibra as pessoas”.
7. “Total, cem por cento”.
8. “Sim, parei com as rinites e melhorei no geral”.
9. “Acho ótimo. Se toda a população soubesse o quanto a Homeopatia é poderosa”.

SUJEITO 8

1. “A necessidade de um tratamento que tivesse uma visão integrada da busca de reequilíbrio físico e emocional”.
2. “Sim”.
3. “Acredito que sim, mas acredito também, que a Homeopatia amplia minha capacidade de percepção quanto aos desequilíbrios que levaram à doença e as possibilidades da dinâmica de reequilíbrio”.
4. “Estou certa disso, que mesmo com diagnóstico de uma doença crônica, desenvolvi a capacidade de me manter saudável”.
5. “Estimulando minha capacidade de lidar com as demandas da realidade da minha vida de uma forma mais tranquila, mais relativa, menos definitiva, sempre apontando para a possibilidade do equilíbrio. Equilíbrio esse que é dinâmico. Sinto-me com confiança para perceber, compreender e escolher as melhores condições em cada momento e isto me mantém saudável”.
6. “Entendendo que a Homeopatia me vê como uma pessoa dotada de um corpo material, animada por uma natureza espiritual, que necessita equilíbrio e harmonia para existir de uma forma saudável. E acredito que ela é capaz de me conduzir no processo de uma experiência integral”.
7. “Sim. Tanto que, com um diagnóstico de metástase pulmonar Her2+, venho me mantendo saudável exclusivamente com tratamento homeopático”.
8. “Sim”.
9. “Considero a importância uma mudança de paradigma. Quando essa prática aponta para uma realidade onde o foco não está na doença, mas no desequilíbrio, a pessoa em tratamento pode ser sujeito do seu reequilíbrio ou estado saudável e ser corresponsável por mantê-lo”.

SUJEITO 9

1. “Em 1998, pesava 120 kg e meio. Trabalhava noite e dia”. Foi passear em casa de amiga em Lajeado, que a levou para consultar com médico que tinha estado na Amazônia, com plantas. Tinha cisto no ovário, não menstruava, “vida era uma bagunça”. Usou hormônios para menstruar, com surgimento de pelos. Foi no médico (das plantas) por um ano. Não percebia as mudanças. Não tinha tempo

para nada. Não prestava muita atenção em si. Nutricionista, mais plantas, mais gineco aqui – ovário cheio de cistos. Acha que amiga a ‘resgatou’, se não, “não estaria aqui”. Tratou-se assim até 2010. Quando começou a se sentir mal, procurou Homeopatia.

2. “É difícil lidar com a vida”, mas a cada dia (hoje consegue ver assim), se sente mais preparada para enfrentar o que acontece no dia-a-dia. “Porque o dia-a-dia não vem em um pacotinho pronto”. Não sabia dizer não. Ainda não sabe, mas já sabe discernir de forma diferente.
3. Pensa que sim. Pensa mais a fundo. “Se acontecer comigo, como vou ficar?” Procura sempre pensar positivo, que se tiver alguma doença, tentará ter força. Se alguma coisa não está certa vai procurar alguém que a ajude.
4. Quer ser capaz totalmente um dia. A cada dia procura colocar algo de pensamento, ação, saudável, mantendo pensamentos bons, positivos. Está no caminho de procurar a saúde a cada dia.
5. “Pode me ajudar começando com uma transformação de vida, de hábitos, atitudes e principalmente a entender que a gente precisa trabalhar, repousar, a viver o dia de hoje sem estar pensando – se eu estou aqui, fazendo aqui e fazendo 10 coisas ao mesmo tempo. A dizer não quando não concordo com certas coisas. E encontrar a verdadeira essência da (diz seu nome), o que ela é e qual é a sua missão”.
6. “É uma melhora progressiva, muito confortável, a gente se sente muito bem. Dificilmente tenho uma gripe ou qualquer outra infecção. Tomo os remédios da pressão brigando. Tive azia e melhorei com a Homeopatia, para dor de cabeça, me quieto e fico bem. Usei antibiótico para infecção, mas usei também Homeopatia e fiquei bem. Para mim, a Homeopatia é uma cura. Tinha cisto de ovário e dois anos após (2000), não tinha mais e menstruava normalmente”. Pretende manter.
7. “Totalmente, sem pestanejar”. Se sente muito segura e muito bem. É outro ser humano após isto, em todos os sentidos. Muito agradecida sempre.
8. Sim, sempre com a melhora que ela traz. No início, foi fazendo automático, mas depois foi se dando conta. Agora, percebe sinais no seu corpo, a prestar atenção no seu corpo, a conhecer os limites do corpo.

9. “Se fosse mais divulgado, não tão ‘perseguida’ até pelos próprios médicos e não está falando mal deles, todas as pessoas entenderiam mais e procurariam mais até para a prevenção das doenças crônicas”.

SUJEITO 10

1. Foi oferecido pelo médico especialista que estava me acompanhando. Sou nordestino e na minha terra, havia ouvido falar por alto, mas nunca havia me debruçado sobre.
2. Acha que sim, pois não pára por nada; o dia em que não acorda bem, feliz, “coloco a vida para andar”. Faz um “*check list*” do dia e tenta cumpri-lo minimamente; depois “a frustração passa e fico com a sensação que o dia andou apesar disto. Só paro quando estou mal (febre, etc.); se não, tento tocar tudo...” Sempre com uma agenda e com coisas para fazer. De uns sete anos para cá. Acha interessante comparar as agendas de dois, três anos atrás e ver onde estava e onde está agora.
3. Sim, minimamente acha que compreende. Não se dedica a grandes estudos sobre: o vírus, etc. Ao pegar a bula da medicação que faz uso, achou extensa e não leu. O médico sabe. Sobre a doença, sabe coisas mínimas como a forma de transmissão e a importância do tratamento. Decorou os nomes das medicações somente porque lhe foi pedido no início. Só guarda as informações que lhe interessam, em relação ao tratamento.
4. Sim. Às vezes descuida do sono, alimentação, toma muito café. Comparando com o entorno, acha que se cuida: dorme cedo, não bebe, não fuma, faz três refeições por dia, passeia com o cachorro. Os hábitos trazidos são saudáveis (verduras, legumes, carne; não gosta de doces e crus).
5. “A Homeopatia me fez ver que eu não sou só um diagnóstico; sou uma pessoa que tem uma doença. Eu acho que a Homeopatia me ajudou a encontrar na doença um sentido. Eu acho que aprendi muitas coisas a partir do diagnóstico, por conta da doença e esse aprendizado acho que não seria possível sendo tratado apenas como alguém que faz exames, que tem um vírus, que tem que tomar remédio, que tem... e que não analisa e não faz com a pessoa um caminho que é de encontrar um sentido disso na sua vida. Isso ressignifica várias coisas da minha vida, tanto que mudou um pouco a minha concepção do que é cura; eu

me sinto portador de uma doença, mas eu não me sinto doente... Acho que tudo que eu aprendi, que eu pude parar pra pensar, tudo que eu pude parar pra refletir, acho que toda a profundidade que eu adquiri da minha vida a partir do diagnóstico, das reflexões com a Homeopatia, eu diria até que de certa forma, não sei até onde alguém entenderia isso, de certa forma, o diagnóstico me fez bem, que talvez eu não fosse a pessoa que tem a profundidade que tem hoje se eu não passasse por isso. Então, aquela coisa, eu ganhei de certa forma. Então, todas as coisas que eu aprendi, que refleti, acho aquela coisa que a Viviane Moser fala: 'o sofrimento alarga a alma para caber mais coisa', eu acho que só a Homeopatia me ajudou a ver isso. Se, por um lado, é uma doença grave, que requer cuidado, tratamento e tal, mas também alargou para trazer mais coisas, uma compreensão diferente para a vida. Eu valorizo um monte de coisas hoje que eu não valorizava antes; pela Homeopatia eu entendi que eu não tenho toda a eternidade, que tem coisas que são importantes, tem coisas que não são importantes, mas acho que também aprendi que tem coisas que são estruturantes para a vida, que é um conceito que eu tenho refletido acho que desde que começou a Homeopatia; pra mim, o que é importante e o que não é importante e tem um conceito de prioridade; hoje eu acho que tem coisa que é estruturante. Eu acho que a gotinha lá da Homeopatia, já falei isso para a doutora uma vez, que é um compromisso..., quando eu tomo, não é só uma medicação, eu estou me propondo a ser uma outra pessoa, estou me propondo que eu vou fazer diferente, eu estou me propondo que eu vou tratar os outros de outra forma, eu estou me propondo que eu vou me acalmar, vou respirar, que eu vou... e a medicação, é só medicação, a medicação química, isso não é tratado, não é colocado, é para controlar vírus, é para impedir doenças oportunistas e deu... Tá e o sentido, não é, disto pra vida? A gente existe depois que sai da porta do Serviço de Saúde. Eu acho que isto é um problema, uma crítica que eu faço ao Serviço de Saúde, é que parece que a consulta é um microcosmo que se encerra ali mesmo. O médico nunca pergunta... ah, o básico, como é que tá? Não há interesse de fato, talvez não é a ideia também. Então acho que a Homeopatia ajuda o elemento do sentido, assim, olha, isso traz algum sentido, isso ressignifica, traz significados pra tua experiência pessoal de vida e de quais são elas, vamos descobrir quais são elas. Prá mim foi isso assim.

6. Olha o meu entendimento sobre a Homeopatia parte da minha experiência pessoal mesmo. Pra mim pode ter os conceitos sobre a Homeopatia. Pra mim, a Homeopatia mexe com a minha energia mesmo. Pra mim a Homeopatia resolve as minhas questões de saúde por uma via indireta. Inclusive, me dá um outro tempo que é o tempo de esperar o resultado das coisas assim, não é imediatista. Assim, ah, se eu tô com infecção, tomo antibiótico e resolvo a infecção. Só que a Homeopatia entre a medicação e o resultado existe esse processo mesmo de descoberta do sentido das coisas. Eu acho que o processo de saúde e doença deveria ter um tempo mais distanciado entre a cura e o tratamento porque eu acho que tem um processo de descobertas que a Homeopatia permite assim. Pra mim, é a questão da energia mesmo. A gota da Homeopatia como ela vem com o compromisso de que eu vou ser uma pessoa diferente, ela muda o meu dia. Porque ao tomar medicação ali, eu me lembrei da reflexão que eu fiz antes de porque que eu estou fazendo isso e isso me dá um compromisso que eu tenho que tocar o dia diferente, eu tenho que falar com as pessoas diferente, que eu não vou me aborrecer por aquilo que não é estruturante e tudo isso tem a ver com a gotinha da Homeopatia porque ela vem carregada de vários sentidos e compromissos que eu me proponho no momento de tomar a medicação né e também desse distanciamento entre a medicação e o resultado. Esse esperar o resultado é carregado de muitos significados. Essa espera e que não é espera, na verdade, a gente vai se modificando para o resultado. Pra mim, a Homeopatia é a mudança da energia. Pra mim ela muda a minha energia. Mesmo. Eu acho que o resultado vem... Não sei se a Homeopatia é isso cientificamente, mas ela vem pra mim por via indireta, assim, ela muda algo em mim, eu mudo com relação ao meu entorno, eu trato diferente as minhas coisas e em contrapartida, o resultado vem, não é de imediato, tem que passar por mim, eu tenho que mudar alguma coisa, eu tenho que girar uma chave. É muito rico.
7. Ah, sim. Eu sou adepto e defensor da Homeopatia ao ponto de eu já falei que faço e já criticaram e eu fui igual a um cachorro, mordendo o calcanhar, digo olha eu posso falar por mim que a mim me faz bem, de fato, eu sinto de fato, os efeitos e eu acho até que a Homeopatia tem uma dimensão... ah, mas é um medicamento superdiluído, mas peraí, será que interessa à indústria farmacêutica? Uma terapia dessa? Eu tenho um amigo que é 'celíaco' e ele diz:

'basta uma micromolécula de glúten pra me levar pro Hospital, ah tá, porque que é que um medicamento superdiluído, pra mexer na nossa energia, será que a gente precisaria de tanto? Será que não é muito pouco pra desencadear um processo? Acho que a Homeopatia traz essa coisa que não é resolver, mas é desencadear processos vários e eu acredito muito nisso. Eu acredito porque eu sou a prova viva de alguém que toma e que para pra pensar se isso tem sentido. Eu não tomo nada, eu não sei de nada que não tenha sentido, eu sou uma pessoa muito vinculada ao sentido das coisas. Se eu não visse na Homeopatia nenhum sentido, eu acho que eu não estaria aqui. Eu realmente paro pra perceber e me analisar se isso que eu estou fazendo tem um resultado e se isso tá tendo um sentido, se tá me levando pra algum lugar e eu digo que tá. E eu sou adepto sim.

8. Sim, percebo muito, em todos os tratamentos que fiz, na verdade foram vários, tratamentos sobrepostos, eu não tenho nenhum sem resposta. Assim acho que eu nunca referenciei que ah, foi inútil, Não é fisicamente, mesmo assim, esse último, com relação às gripes, às imunidades, eu passei ileso, o inverno praticamente acabou e eu sinto o resultado aí, falando assim pode parecer ah, não é tudo muito abstrato. De fato, eu realmente tive menos infecção de garganta desde que eu comecei a Homeopatia, tive menos amigdalite mesmo. Eu tinha umas coisas que eu não saía de uma virose, umas coisas, que eu nunca entendi o que que era. Menos. Pra mim, a Homeopatia tem melhora sim. Físicas mesmo assim, eu percebo de fato. Eu me comparo de um ano para o outro com ou sem. Quando não tinha, eu era cartão fidelidade do Postão da Cruzeiro, garganta arreventada, 40° de febre prá tomar azitromicina. Eu não vivo mais esse processo. E isso tem a ver desde que eu comecei o tratamento da Homeopatia. De verdade. Pra mim é um dado muito concreto assim.
9. Olha, eu acho que é uma opinião muito pessoal, o conceito ampliado de saúde, de que a saúde não é apenas o bem estar físico, mas o mental, o emocional, o social e até o espiritual importa. Mas acho que o serviço de saúde é muito focado na doença. Assim, faz você se sentir realmente o pote de tumor, um vidro de vírus, um pacote de bactérias, tu é tratado assim. Não tem essa dimensão realmente de que você é mais do que isso. Acho que a Homeopatia diz pra você, que você é muito mais do que isso e que outras coisas suas também importam. Eu acho que o serviço de saúde tem que ter não só a Homeopatia. A pessoa

precisa se reconhecer como alguém que está doente, mas que a doença não define ela. Por exemplo, o HIV é uma condição de vida, mas ele não me definiu. Ele não me definiu de verdade. É uma condição que impõe alguns limites, mas também propõe alguns aprendizados, mas a Homeopatia me fez ver que eu estou com isso agora de repente, vai que a Medicina avance, amanhã eu posso não estar com isso, mas estando com isso ou não estando com isso, isso não me define. Eu acho que o serviço de saúde precisa dizer isso pras pessoas. O teu câncer não te define, o teu HIV não te define, a tua Hipertensão não te define. Tu não é só isso. Eu acho que não deveria morrer. Sei que tem toda uma política para a implementação dessas práticas e tudo, mas eu acho que ela deveria estar pau-a-pau. A mesma importância que se dá pra outras dimensões da saúde, a imagem, o medicamento, o exame, o não sei o que... Não vejo esse mesmo dimensionamento... Os serviços de saúde nem tem. É considerado modelo quando o serviço de saúde tem sei lá, Homeopatia, já ouvi falar sobre acupuntura...de uma ou outra comunidade ter isso e isso ser considerado modelo porque tem...quicá a gente pudesse ter todas essas práticas integradas...ninguém aqui está negando a importância do exame, do medicamento, do acompanhamento com o médico, o infecto, não sei o que, mas a gente não é só isso. Falo na condição de paciente. Eu não sou só isso.

ANEXO 1

DOCUMENTOS OFICIAIS DE INAUGURAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE HOMEOPATIA

Convite para Inauguração do Serviço de Homeopatia

De: Assessoria de Comunicação

Enviado em: Terça-feira, 30 de setembro de 2008, 17:01

Assunto: Convite para Inauguração do Serviço de Homeopatia - 02/10 - 14h

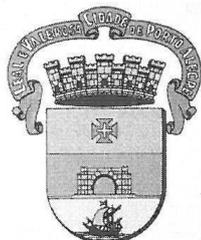
O Prefeito Municipal de Porto Alegre, em Exercício, e Secretário Municipal da Saúde, Eliseu Santos, tem a satisfação de convidar Vossa Senhoria para a

Inauguração do Serviço de Homeopatia do Centro de Saúde Santa Marta,

*a realizar-se às 14 horas do dia 2 de outubro de 2008,
na Rua Capital Montanha, 27 - Bairro Centro.*

ANEXO 2

NOTÍCIA DA INAUGURAÇÃO NO DIÁRIO OFICIAL DE PORTO ALEGRE



DIÁRIO OFICIAL PORTO ALEGRE

Órgão de divulgação do Município – Ano XIII – Edição 3370 – Quinta-feira, 2 de Outubro de 2008

Feira Latino-americana de Artesanato abre amanhã na Usina



Participam expositores de vários países como Cuba, Uruguai e Argentina



O evento se estende até 12 de outubro na Usina do Gasômetro

A 18ª Feira Latino-americana de Artesanato, promovida pelo Sindicato dos Artesãos do Rio Grande do Sul com o apoio da prefeitura, por meio das secretarias municipais da Produção, Indústria e Comércio (Smic) e da Cultura (SMC) terá início nesta sexta-feira, 3 de outubro, no Centro Cultural da Usina do Gasômetro.

O tradicional evento dos artesãos, que se estenderá até o dia 12, de segunda a sexta-feira, das 13h às 21h, e no sábado e domingo das 10h às 21h, vai comercializar produtos artesanais produzidos em casca de coco, madeira, tecelagens, arames, pedras, bambu, tecidos entre outros.

Estarão presentes artesãos e artesãs de vários países, como Cuba, que vêm pela primeira vez, Uruguai e Argentina. Eles trazem na bagagem trabalhos representativos das regiões onde residem e produzem. Destaque também para os brasileiros, que dão um show de artesanato e vêm do Amazonas, Pará, Maranhão, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina, Rondônia e, é claro, Rio Grande do Sul.

Oficinas — Além de conhecer e adquirir peças diferenciadas, de alta qualidade, o público poderá observar profissionais do artesanato confeccionando produtos nas oficinas de demonstração de técnicas e participar das oficinas interativas que serão realizadas todas as tardes, a partir de segunda-feira, 6 de outubro, com inscrições gratuitas no local. O público poderá ainda escolher as melhores peças do evento em três categorias: bijuterias; utilitários (vasos, panelas de barro, tapetes) e decorativos (relativo a obras de arte), e participar do sorteio de várias sacolas com artesanato.

A feira tem por objetivo promover, difundir e comercializar o produto artesanal proveniente das mais significativas culturas da América Latina; o intercâmbio de técnicas de produção artesanal; fortalecer o conhecimento das raízes culturais latino-americanas, a conservação de sua identidade cultural e do patrimônio artesanal; além de contribuir com a organização dos artesãos, proporcionar à comunidade e aos visitantes condições para admirar e adquirir obras artesanais autênticas e de qualidade e consolidar Porto Alegre como importante pólo cultural da região.

Latino-americana — Vai ocupar o andar térreo e o mezanino da Usina do Gasômetro, numa área total de aproximadamente 800m². Um número estimado de 220 expositores participam do evento. A marca Latino-Americana tem sido decisiva para consumidores que procuram produtos diferenciados relacionados à cultura destes povos.

Compõem o evento, além da exposição e comercialização de peças artesanais, outras atividades relacionadas com o setor, como debates acerca da atividade artesanal, visando estimular as organizações e a integração dos artesãos, oficinas de demonstração de técnicas, oficinas interativas - que contam com a participação do público - e o grande concurso de melhor peça artesanal do evento.

Esta é a única feira do Brasil organizada por entidade da categoria dos artesãos e somente podem ser expostos e comercializados trabalhos de qualidade reconhecida confeccionados pelos próprios expositores.

DIÁRIO OFICIAL DE PORTO ALEGRE

EDIÇÃO 3369

RETIFICA-SE o número da edição do Diário Oficial de Porto Alegre de 1º de Outubro de 2008, Quarta-feira - Ano XIII - para Edição 3369 e não como constou.

Porto Alegre, 2 de Outubro de 2008.

ALEXANDRE VEIGA DOS SANTOS,
Gerente do Diário Oficial de Porto Alegre.

Seleção para recuperar imóveis

Termina nesta sexta-feira, o processo de seleção de propostas para a recuperação e restabelecimento das características históricas e artísticas de imóveis privados do projeto Monumenta. São elegíveis para obtenção de financiamento subsidiado imóveis privados situados no centro histórico da Capital, dentro da área de influência do projeto Monumenta. As propostas devem ser entregues até as 18h do dia 3 de outubro no Mercado Público, 2º andar, sala 58 (Largo Glênio Peres, s/n), ou por via postal, conforme especificado no edital.

A abertura das propostas será realizada em sessão pública, na presença dos interessados, no dia 6 de outubro, às 9h30, no mesmo endereço.

Feira do Gibi

Neste sábado, acontece mais uma edição da Feira do Gibi, das 9h às 18h, nos altos do Mercado Público. O evento terá continuidade até o dia 11. Serão nove bancas, colocarão à venda mais de 4 mil revistas em quadros, entre clássicos e novidades, com preços entre R\$ 1 e R\$ 50. A Feira do Gibi é realizada no primeiro sábado de cada mês. Duas vezes por ano, o evento tem edição especial, com sete dias de duração. A promoção é da Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (Smic).



Bolsa Família

O setor de Bolsa Família na Secretaria Municipal de Educação (Smed) promove hoje e amanhã, na sala de treinamento da Secretaria Estadual de Educação (Avenida Borges de Medeiros, 1501), um curso de capacitação para o site do projeto Presença. A capacitação, que tem como público-alvo diretores e secretários de 52 escolas estaduais localizadas na Capital, acontecerá em dois turnos, com início às 9h e às 14h.

Por meio do projeto Presença, o Ministério da Educação (MEC) monitora a frequência escolar dos alunos beneficiados pelo programa federal Bolsa Família. A Smed, em parceria com o MEC, tem a atribuição de capacitar escolas municipais, estaduais e particulares situadas em Porto Alegre, visando manter os dados dos beneficiados pelo programa atualizados. Para isso, vem realizando treinamentos com as redes de ensino desde 2007.

Serviço de homeopatia

A Secretaria Municipal de Saúde inaugura hoje, às 14h, o serviço de homeopatia do Centro de Saúde Santa Marta (Rua Capitão Montanha, 27, 3º andar, sala 309). Serão oferecidas oito consultas semanais para novos pacientes. As consultas serão agendadas durante a primeira consulta.

O serviço, que também é oferecido no Centro de Saúde Modelo, será disponibilizado para usuários de toda a cidade. A marcação é feita pelos postos de saúde, por meio da Central de Marcação de Consultas, ou no próprio Santa Marta às segundas, quartas e sextas-feiras à tarde, com a Dra. Tatiana (fone 3226-5002).